

Profª 8: Há principalmente, a preocupação de introduzir no uso dos educandos um vocabulário específico da área. Os alunos da sexta-série têm que aprender o que é na prática da cena o foco. Saber o que é o foco, e saber respeitar a regra do foco em cena. Ou seja, saber aplicar eficientemente o conceito.

Prof. 9: Jogos e improvisações teatrais, elementos do universo cênico (onde, quê e o quê), brincadeiras populares, contação de histórias e narrativas como forma de aproximação dos alunos. A preocupação maior é a humanização. O processo tem que passar pela criação do vínculo, principalmente com os alunos das séries iniciais, ou melhor, do ensino fundamental.

7-Em sua prática pedagógica quais são as facilidades e as dificuldades encontradas nas práticas avaliativas?

A questão da avaliação deve ser direcionada para a superação de dificuldades e descobertas de possibilidades, tanto no campo de aprendizagem coletivo quanto no individual. Sendo que, os parâmetros avaliativos devem estar coerentes com o objetivo proposto para o ensino, no caso do fazer teatral é um importante momento de reflexão dos aspectos da linguagem.

É necessário romper com o modelo que está posto, de uma relação de aprendizagem linear, estática e classificatória, que deseja possuir a verdade de forma ameaçadora, punitiva e autoritária. Precisamos compreender que nossas ações avaliativas devem estar em harmonia com as novas concepções de aprendizagem. (OLIVEIRA, 2001: 132)

Constata-se que a inserção do ensino de teatro nesta atual estrutura escolar, (onde a avaliação apesar de ser tão estudada e discutida, ainda não obteve clareza de adequação as necessidades contemporâneas de aprendizagem) os professores estão confundindo o papel da avaliação para a reflexão dos processos artísticos com o julgamento pessoal, social e inclusive como instrumento repressor.

Na resposta da profª 2 há indícios de avaliação como instrumento de persuasão para as atividades propostas.

Profª 2: Algumas pessoas já praticam pelo prazer da experiência estética, outros precisam ser estimulados a ganhar um número!!!

Para as profªs 3 e 8 o processo avaliativo parece não ocasionar dificuldades.

Profª 3: Dentro dos meus objetivos encontro as facilidades. O meu produto final tem por objetivo fazer com que os alunos tenham gosto pelo trabalho / mostrando representações sem diálogos, música, mímica.

Profª 8: Não tenho muito problema com a avaliação. Tenho um mínimo de produção de cenas que são avaliadas durante as aulas. O mínimo é um número bem razoável

que dá aos alunos entre duas e três aulas para elaborar, ensaiar e apresentar as cenas. E tenho uma política simples: o cara vem me reclamar da nota que tirou, eu aumento a nota, nem que seja meio ponto, mesmo que o sujeito não mereça. Só o ato de ir reclamar é um ato de cidadania. Só isso vale ponto.

A prof^a 5 utiliza este espaço de explanação pessoal para justificar suas opções de planejamento teórico.

Prof^a 5: No dia-a-dia temos muito mais dificuldades do que se pode imaginar: não temos material adequado e suficiente disponível, na biblioteca, nem para as aulas práticas de confecção de bonecos, sombras e/ou máscaras, muito menos para cenário e figurino. Também não há um espaço adequado para o trabalho teatral, não podemos realizar exercícios corporais, pois a aula é dada em uma sala de aula comum onde não podemos utilizar o chão para os exercícios.

As prof^{as} 4, 6 e 7 explanaram sobre a dificuldade de enquadrar de quantitativamente um processo criativo.

Prof^a 4: É difícil a avaliação, pois a arte é subjetiva e a escola ainda tem a avaliação quantitativa. Avalio o processo, o aproveitamento, o interesse...

Prof^a 6: É muito difícil designar números para a expressão artística de uma pessoa. Adoto alguns critérios para chegar a um consenso.

Prof^a 7: A dificuldade maior é inserir nota numérica dentro de uma avaliação diagnóstica. Usamos os portfólios para fazer a “auto-avaliação” que acabam seu tornando um pequeno fórum de avaliação sobre o processo e destacando “aonde” vamos e precisamos chegar, creio ser a avaliação, um momento simples e direto, se não fosse pela questão técnica burocrática.

Na resposta do prof. 9 fica o destaque para a dificuldade de expor no coletivo a diferença da ação pedagógica em teatro, incluindo a questão avaliativa.

Prof. 9: A dificuldade é a exposição no conselho, porque os parâmetros, os critérios, são diferentes das outras disciplinas. Eu costumo observar que os alunos mais ativos, indisciplinados, rebeldes, em sua maioria possuem grande potencial artístico ou esportivo. Normalmente esses alunos se destacam no teatro... Por quê? No grupo, em sala de aula, consigo avaliar de acordo com os objetivos propostos, mas tenho dificuldade em quantificar e justificar para os outros, o que avalio no processo individual.

A resposta da prof^a 1 é um desabafo avaliativo de questões mais amplas da escola.

Prof^a 1: Considero vantajoso o fato de não termos livro didático instituído o que nos dá mais liberdade de ação. O fato de a arte estar no currículo – e temos que ter atenção permanente para que assim continue. Ter uma diretora como a que tenho na minha escola – sempre disposta a ajudar no que for preciso – faz o ambiente da

escola mais leve e respirável. Quanto às dificuldades: ignorância e falta de ética de “colegas”, autoritarismo das gestões, especialmente a atual, patrulhamento ideológico, politicagem, puxa-saquismo, intolerância às diferenças, ambiente insalubre: adultos dando mal exemplo para os mais jovens (fumódromo dentro da escola, fofoca, celular tocando alto em momentos impróprios, português mal falado, vozes de taquara rachada, conversas paralelas em reuniões). Inversão de valores: quem quer trabalhar é punido. Exemplo: requisitei Xerox colorido de um livro ilustrado (há anos utilizo pranchas em preto e branco, em vários exercícios expressivos); a própria diretora encaminhou o pedido, negado. Exigiu-se a intermediação da coordenadora atual de arte que encaminharia minha justificativa fundamentada. E assim foi feito. Recebi as cópias, mas ao custo de um quase bate boca por telefone, já que não fui capaz de suportar o tom de voz – uma mistura de superioridade acadêmica, desdém, desconfiança – daquela que deveria ser nossa porta-voz na secretaria. Tudo muito desgastante, para desencorajar as próximas requisições. Precisamos de material didático, então para não gastar do próprio bolso, devem-se enfrentar sessões de engolimento de sapos.

8-Na sua ação educativa você articula outras áreas da arte? Explique.

Esta questão foi elaborada para elencar aspectos a serem observados da diferenciação das posturas pedagógicas e do entendimento entre articulação e tentativa de polivalência. Mesmo diante dos esclarecimentos, durante o momento da entrevista, a prof^a 5 manteve a resposta aqui exposta. Penso que, ela não compreendeu ou não quis compreender a pergunta.

Prof^a 5: Não, porque as turmas são diferentes e os horários também. Caso fosse um projeto, como já falei anteriormente, esta troca se tornaria mais viável.

As respostas das prof^{as} 1, 3, 4 e 6 apontaram para questões já constatadas referentes ao planejamento, onde acabam trabalhando com outras áreas ou técnicas além do teatro. Sendo assim, na observação das práticas este item sobre: se há existência de articulação entre as áreas artísticas ou se a utilização é fragmentada, será um ponto de destaque.

Prof^a1: Como já disse antes, gosto de usar técnicas de origami, do desenho de formas para ampliar as vivências em teatro e pesquisa corporal. Levar as definições de espacialidade, proporção, simetria, linha, para a linguagem cênica.

Prof^a 3: Sim. Artes plásticas, música, conforme relatei.

Prof^a 4: Sim. Com artes visuais, com a música, pois o teatro possibilita essa articulação. Incluo também outras disciplinas, como por exemplo, a matemática, através da geometria, das formas dos ângulos.

Prof^a 6: Sim. A arte visual.

Profª 7: Não tem como ser diferente, até porque a Estética que de alguma forma se desenha no processo, entende a arte em sua totalidade, não existe no meu ponto de vista, teatro sem música, sem cor, sem formas, sem movimento...

Profª 8: Acho que o acesso a diferentes áreas das artes é sempre bom e válido. Exercitar a sensibilidade, este é o meu lema.

Prof. 9: Sim, artes visuais, vídeo...quando os recursos facilitam. Já fiz 2 projetos com documentário , produção de bonecos e desenho animado. Gosto também de trabalhar com atividades manuais / artesanais. Sonho com um trabalho consciente diferente, que dê ênfase às questões sociais, porque educação de quadro e giz não faz ninguém se transformar.

Não foi possível identificar claramente o posicionamento da profª 2.

Profª 2: Creio e vejo a arte como um todo. Para mim as linhas são tão tênues que circulo com tranqüilidade por elas e não me prendo a etimologias, regras afins.

9-Relate um momento significativo na sua trajetória de educador (a) teatral.

Esta questão revelou em todas as respostas momentos de realização profissional, ou seja, mesmo os professores que em respostas anteriores, não mostraram envolvimento com o fazer teatral, já experimentaram a criação de significados na ação docente.

[...] o potencial criador inerente ao ser humano não pode ser inibido, ao contrário, deve ser estimulado e valorizado. Criar é dar vida, forma, aos nossos desejos, é transformar o meio em que vivemos. Isto acontece a partir do momento em que vivenciamos com os alunos as suas experiências artísticas, estéticas e culturais. (OLIVEIRA, 2001: 138)

Concordando com Oliveira, apostamos na possibilidade de vivências criadoras e criativas de teatro no contexto escolar.

Profª 1: Este ano uma das 5ª séries, com alunos muito atuantes, num poema de Manuel Bandeira – A ONDA e fazemos muitas atividades expressivas a partir dele: desenho de formas, expressão corporal, ritmos, pesquisa vocal, música. Foi grande o envolvimento da turma e continua sendo. Vamos associar estas propostas a uma montagem cênica com origami. No ano passado esta turma que acompanho desde a 5ª série envolveu-se na estória dum filme preto e branco, falado em italiano, rodado na década de 40. Um tipo de filme (A estrada da vida de Fellini) que eles não estão habituados a ver, mas como estava coerente com toda nossa proposta em aula (tema: o palhaço) não só aceitaram como gostaram muito.

Profª 2: Quando consigo envolver os estudantes, suas famílias e a comunidade escolar ao mesmo tempo, num mesmo processo cênico, esse é o momento mágico!

Profª 3: Logo após o processo, ter a liberdade de “escolha” de como vai mostrar o trabalho é muito gratificante ver os alunos envolvidos, buscando possibilidade de como expor o trabalho.

Profª 4: Ah! Quando eu consegui trabalhar o teatro de bonecos com a 5ª série. Foi bem no início da carreira, eu ainda possuía uma visão ideológica, romântica, estava motivada e tive apoio com material. Hoje não se tem mais nenhum apoio.

Profª 5: O olhar dos alunos quando descobrem o que verdadeiramente é a arte teatral, ou a arte da interpretação, mas principalmente onde e como ela surgiu. É um assunto que trato nas 5ªs séries e eles ficam fascinados pelas histórias e pelas imagens atuais dos teatros gregos e romanos.

Profª 6: Um trabalho de máscaras com uma turma de 7ª série, onde todos confeccionaram suas máscaras a partir do próprio rosto, pintaram, enfeitaram e finalizamos com uma improvisação.

Profª 7: Foi numa Mostra de Teatro Educação na UFSC, quando apresentamos uma adaptação de Morte e Vida Severina de João Cabral de Mello Neto. Foi um momento ímpar pela coerência e consistência que a montagem com os alunos de 7ª série conseguiu imprimir à Estética que propusemos (“teatro popular de rua”).

Profª 8: Tem presentes bons como quando um aluno decide seguir a sua carreira. Ouvir um “*eu quero fazer artes cênicas, professora*” é sempre um belíssimo elogio ao meu trabalho. Quando a pessoa vai atrás e se forma, então...

Prof. 9 : Uma experiência com a 6ª série , onde consegui participar da Mostra de Teatro Educação da UFSC. O trabalho era em cima do conto popular e não saía a produção, mas a partir do convite para participar da Mostra o trabalho fluiu. Foi feito as pressas, porém o importante foi oportunizar esta experiência para os alunos. Muitos demonstram o quanto foi significativo sair do espaço escolar de transporte adequado, comer na universidade, fazer oficina, assistir outros atuando, apresentar em um espaço cênico construído para a apresentação teatral, conhecer outros grupos de alunos que também estão aprendendo sobre teatro, e sentir o frio na barriga que faz parte da atuação, inclusive o sentimento de se expor... Nossa relação ficou melhor, eu realmente me senti educador e foi a partir desta vivência que surgiu a minha reflexão sobre processo e a importância do produto.

10-Com que frequência vai ao teatro?

Entendemos que a ampliação de repertório lingüístico nesta área artística está muito além do aceso aos escritos sobre o fazer teatral, e que portanto faz-se imprescindível que o professor esteja se atualizando e fomentado pensares críticos sobre a sua área de atuação.

Enquanto o teatro for comentado, combatido – e as mentes críticas têm feito isso sempre -, guardará seu significado. Um teatro de não controvérsia poderia ser um museu, uma instituição repetitiva, complacente. Mas um teatro que movimenta a mente é uma membrana sensível, propensa à

febre, um organismo vivo. E é assim que ele deve ser. (BERTHOLD, 2001: 539)

Como posicionar-se sobre algo que não se toma parte? Como falar vivamente e cotidianamente de algo que não está sendo alimentado, acrescido e, portanto acaba ficando enfraquecido. Se o professor não está atuando como ator ou diretor, precisa no mínimo saber o que está sendo produzido no campo em precisa fornecer informações para a construção do conhecimento.

Nesta questão, com exceção da manifestação da prof^a 2, todas as demais respostas abordaram a questão financeira. O que não deixa de ser uma verdade da realidade econômica para a maioria dos professores, independente da área do conhecimento em que trabalha. Porém gostaria de salientar a existência cada vez mais freqüente de eventos na cidade, com teatro gratuito, ou com preço acessível, além das constantes produções acadêmicas em teatro apresentadas também gratuitamente na UDESC. Talvez a divulgação destas apresentações no âmbito escolar ainda esteja precária.

Prof^a2: Sempre que posso. A última peça que assisti foi a de Frida Kahlo com Rosa Maria Murtinho, uma Diva do Teatro.

Prof^a 1: Muito raramente. Florianópolis não faz parte do itinerário da maioria das produções teatrais; nos festivais, nós professores - ainda- não temos ingresso gratuito, sobra mês no fim do salário e a prioridade é dar conta do básico e tenho filhos menores, evito deixa-los sozinhos em casa à noite.

Prof^a 3: Sempre que possível, devido às questões financeiras e tempo.

Prof^a 4: Freqüento os festivais na cidade e gosto de teatro de rua. Não vou mais pela questão financeira.

Prof^a 5: Pouca, devido ao preço do ingresso. É um absurdo um professor da área teatral, não ter sequer um desconto para assistir a um espetáculo.

Prof^a 6: Poucas vezes por conta da dificuldade financeira.

Prof^a 7: Sempre que possível, mas só em Festivais, pelo custo que o teatro tem em outros momentos.

Prof^a 8: Sempre que eu posso e que tenho dinheiro. Procuro ver algumas das produções da UDESC... Vou sempre ao SESC, vou pelo menos uma, duas vezes por mês.

Prof. 9: Não tenho ido. Tenho consciência que é uma incoerência estar trabalhando na área e não assistir as manifestações da linguagem, mas trabalho 70 horas, em

três lugares diferentes, e ainda faço bicos com outras atividades. Tenho uma família prá sustentar, então falta tempo e dinheiro.

11-Consegue oportunizar a recepção teatral na sua docência?

A recepção teatral implica em apreciar e avaliar, sendo assim, oportunizar a recepção no processo de ensino favorece a ampliação do repertório lingüístico em teatro.

Uma abordagem sistemática à recepção do texto teatral pode ajudar o aluno a perceber o que ela envolve e a questionar processos diferenciados de descrever, interpretar, analisar e avaliar o espetáculo observado. (CABRAL, 2000: 228).

Portanto, assinalando a afirmação de Cabral, que está expressa no documento oficial do currículo exposto deste município, a recepção se faz imprescindível quando o professor se propõe a ensinar teatro.

Com relação a este questionamento, a profª 5 não respondeu, e as respostas das profªs 1, 3, 4 e 6 foram direcionadas apenas a recepção de apresentação externa as docências, podendo-se interpretar seus posicionamentos como comodismo ou falta de entendimento deste importante aspecto curricular.

Profª 1: Não. Somente quando o teatro vai à escola. Do contrário é preciso uma mobilização em termos de transporte, custeada pelo aluno, além da disponibilidade de pessoas que acompanhem.

Profª 3: Muito pouco, por descaso, falta de apoio...

Profª 4: Não. Hoje não tenho apoio para transporte e nem recebo ingresso.

Profª 6: Não existe transporte exclusivo para esse tipo de saída, a não ser que os próprios alunos paguem. Portanto são raras as saídas.

Profª.9 : Quando recebo ingressos. Porém muitas vezes não consigo acompanhar, pois não coincide com o meu horário de trabalho.

As profª 2, 7 e 8 aparentam entendimento de que a recepção faz parte do ensino teatral na escola, demonstrando conhecimento dos indicativos curriculares da área.

Profª 2: Eles sempre assistem quando podem, e os estudantes são sempre solicitados para várias apresentações extras.

Profª 7: Sim, nos casos de festivais e nas apresentações na comunidade.

Profª 8: Como assim? Levar os alunos no teatro? Levo porque acredito, mas não tenho o mínimo apoio pra isso. Tento também oportunizar na própria comunidade.

12-Quais foram as ultimas leituras na área de teatro?

Esta questão foi elaborada considerando-se o entendimento de que os professores necessitam estar em constante movimento de formação e de que a leitura de textos específicos da área faz parte da formação continuada, ainda que informal⁴². A referência da especificidade da área, mesmo compreendendo que outras áreas, ou até mesmo os textos literários podem ser adaptados para o que se quiser propor em termos de criação artística, foi proposital. A intenção da referência de leituras na área de teatro está relacionada com o estudo prévio dos planejamentos e na obtenção de elementos para a observação das práticas, levando-se em conta a construção do capital cultural⁴³ destes docentes.

Profª. 1: *Corpo Cidadão* – Ivaldo Bertazzo;
Sob o signo de Saturno – Susan Sontag;
A vida como Performance – Kenneth Tynan;
A revolução dos Bichos – Orwell;
Doutor Fausto sobe aos palcos – Alexander W. Maar;
Rapunzel – Gladstone M. de Menezes.

Profª2: *Coletânea* - Oscar Wilde;
A formação do ator - Mirna Spritzer;
Caos e dramaturgia - Rubens Rewald.

Profª. 3: *Crônicas para escola* - Luis Fernando Veríssimo;
Improvisação para o Teatro – Viola Spolin.

Profª 4: Os livros estão caros, as bibliotecas das escolas estão precárias na questão de arte, principalmente em teatro, então tenho dificuldade de acesso. Gosto de ir a sebo.

Profª 5: *Shakespeare* – Anthony Holden;
O Fantástico na Ilha de Santa Catarina – Franklin Cascaes;
Jogos Teatrais: Exercícios para grupos e sala de aula – Maria C. Novelly;
História Mundial do Teatro – Margot Berthold;
Dicionário do Teatro – Patrice Pavis.

Profª. 6: *Estudos de Estética e Filosofia da Arte Numa Perspectiva Adorniana* - Álvaro L.M. Vaels; *O Herói de Mil Faces* - Joseph Campbell.

⁴² Considerando-se que a formação continuada pode estar vinculada a certificações ou a busca individual de informações que construam conhecimento, sem necessitar de documentação comprobatória.

⁴³ Conforme definição de Bourdieu citada no 1º capítulo.

Profª. 7: *Além das Ilhas Flutuantes* - Eugenio Barba;
Estudos Sobre o Riso – Bérghson;
Formas Animadas – Ana Maria Amaral
Textos selecionados de Bertolt Brecht ;
Análise do texto teatral, Jogo, Aprendizagem e Criação – Héctor
Gonzáles;
Para o ator – Michael Chekhov;
Baús e Chaves da narração de Histórias - Gilka Girardello.

Profª. 8: Shakespeare, Shakespeare, Shakespeare É um de bolso novo da Bárbara Heliodora chamado: Por que ler Shakespeare?

Profª. 9: Eu sou um pensador da educação muito mais do que do teatro. O teatro me permite pensar a educação porque abrange a articulação com várias linguagens (narrativa, lúdica, artesanal). Portanto minhas leituras têm sido direcionadas às questões pedagógicas. Em teatro: Ana Maria Amaral - O ator e seus duplos, porém da educação: Rubem Alves, Paulo Freire e Tomaz Tadeu.

13- Qual foi o último evento da área de teatro em que participou? (festival seminário, oficina...)

Nesta questão pode-se observar que a maioria dos professores tem participado dos eventos da área que acontecem na cidade e que são divulgados na mídia impressa e televisiva. A importância deste item também está relacionada a formação continuada. Esta relação se dá tanto no processo de busca destes profissionais em ampliar as referências da área, quanto na falha da Secretaria Municipal de Educação em estar favorecendo na hora atividade, oficinas e cursos que atendam a necessidade destes professores.

Profª 1: Curso: Do Texto ao Jogo; Do Jogo ao Texto, ministrado por Biange Cabral. Em maio deste ano

Profª 2: Oficina com Rubens Rewald professor da ECA.
Apresentações como atriz em teatro na comunidade.
Particpei do FAM e pretendo assistir alguma peça do FITA.

Profª 3: Festival Isnard Azevedo, FITA

Profª 4: Festival Isnard Azevedo. Falta oferecimento de seminário, oficina ou então de divulgação dos mesmos.

Profª 6: Festival Isnard Azevedo.

Profª 7: FITA

Profª 8: FITA – levei os alunos...

Estou podre de cansada por isso!!!!

Destacando-se as respostas negativas abaixo:

Profª 5: Sinceramente... Não lembro

Prof. 9: Não me lembro

3.3 OBSERVAÇÕES DAS PRÁTICAS DE ENSINO

Após as entrevistas, foram realizadas as observações das docências. Este trabalho de observação aconteceu nos turnos matutino e vespertino, com turmas de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental, que tem em média 30 a 35 alunos por turma.

Foram assistidas de 10 a 15 aulas nas diversas turmas de cada professor, sendo que as observações iniciais foram agendadas e as outras (após conseguir estabelecer um vínculo de confiabilidade com os professores), aconteceram sem aviso prévio.⁴⁴

A cada ida na escola eram observadas todas as aulas ministradas pelo professor participante naquele turno. Este procedimento permitiu identificar na docência destes professores de teatro, as diferenças do que é próprio da abordagem pedagógica e o que é circunstancial, o que está expresso no planejamento e a disponibilidade para adaptações cotidianas, o que é proposto e os ajustamentos diferenciados para atender as demandas de séries iguais, porém com perfil de turmas diferentes.

Além dos momentos em sala de aula foi possível observar também algumas relações estabelecidas dos professores de teatro com os professores de outras áreas de conhecimento e demais profissionais de cada unidade educacional; incluindo nestes momentos de observação períodos de parada pedagógica e reuniões administrativas.

Num 1º momento, a ficha de acompanhamento das aulas, permitiu a organização e a objetividade das informações observadas.

⁴⁴ Esta abrangência de observações, só foi possível devido ao apoio familiar e a licença remunerada para estudos, da qual tive o privilégio de usufruir durante todo o período do mestrado.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DAS AULAS

Unidade Escolar: _____

Localidade: _____

Professor (a): _____

Data: ____/____/____

Número de alunos matriculados: ____ número de alunos presentes no dia: ____

Série: _____ Turma: _____ Turno _____

1- Aspectos a serem observados:

01 RELACIONAMENTO

Aluno / Professor () Ótimo () Bom () Regular

Aluno / Aluno () Ótimo () Bom () Regular

02 A TURMA DEMONSTRA

Interesse () Ótimo () Bom () Regular

Criticidade () Ótimo () Bom () Regular

03 EM RELAÇÃO AO ENSINO

- 01** Leva o material necessário para a sala de aula () Sim () Não
- 02** Organiza o espaço físico da sala de acordo com a atividade proposta () Sim () Não
- 03** Inicia e conclui a aula no tempo previsto () Sim () Não
- 04** Esclarece os objetivos e a proposta das atividades () Sim () Não
- 05** Articula elementos teóricos e práticos () Sim () Não
- 06** Reserva espaço na aula para avaliação dos objetivos estabelecidos () Sim () Não
- 07** Motiva a turma para criar um clima de confiança na sala de aula () Sim () Não () Em parte
- 08** As atividades demonstram coerência metodológica () Sim () Não () Em parte
- 09** Domínio do conteúdo ministrado () Sim () Não () Em parte
- 10** O planejamento contempla a diversidade, aos diferentes níveis de aprendizagem dos alunos. () Sim () Não () Em parte
- 11** Organiza a aula de forma que fique visível o início, meio e fim. () Sim () Não () Em parte
- 12** Utiliza questões conceituais () Sim () Não () Em parte
- 13** Esclarece de elementos da linguagem () Sim () Não () Em parte
- 14** Posiciona-se como mediador da aprendizagem () Sim () Não () Em parte
- 15** Possibilita a interação dos alunos () Sim () Não () Em parte
- 16** Houve momento para esclarecimento de dúvidas () Sim () Não () Em parte
- 17** Os recursos didático-pedagógicos são interessantes e facilitadores da aprendizagem () Sim () Não () Em parte

Item Sistematização e avaliação nas diferentes etapas:

- 01** Houve utilização de mecanismos de incentivo para o início das atividades ()Sim ()Não ()Em parte
- 02** Os conceitos trabalhados foram avaliados durante a aula ()Sim ()Não ()Em parte
- 03** Apresentou preocupação com a construção do conhecimento ()Sim ()Não ()Em parte
- 04** Obteve êxito nas metas estabelecidas ()Sim ()Não ()Em parte

Item Quanto ao estudo da realidade as aulas foram:

- 01** Problematizadas? ()Sim ()Não ()Em parte
- 02** Contextualizadas? ()Sim ()Não ()Em parte

OBSERVAÇÃO FINAL

Após a 5ª aula observada, além da ficha de acompanhamento foi adotado um diário de bordo, ou seja, os dados simplificados da ficha continuaram sendo observados, mas a diversidade de práticas e posturas docentes demandou diferenciação nas anotações. Destarte, o roteiro elaborado ficou limitado diante da flexibilidade criativa e da imprevisibilidade de adaptações às proposições dos alunos, que os professores artistas apresentaram.

Para a análise, os relatos das observações seguem discriminados, individualizando a prática de cada professor efetivo de teatro, dando seguimento a forma de identificação adotada nas entrevistas.

Os registros fotográficos ocorreram mediante autorização prévia para a utilização de imagens. Deste modo, só não estão acompanhados de imagem, os relatos da profª 5 e do prof 9, em que houve empecilho por parte da direção das escolas, e no caso da profª 4 para resguardá-la de exposição excessiva.

Profª. 1:

Esta professora atua 20 horas, no período matutino para a 5ª série, 6ª série e 7ªsérie do Ensino Fundamental. Além do espaço da sala de aula tradicional, desenvolve sua docência na sala de dança (com piso de madeira, armário externo para colocar os sapatos, uma mesa com aparelho de som, duas cadeiras plásticas, janelas amplas e paredes brancas sem espelho), e a sala de artes visuais, com mesas retangulares coletivas e bancos de madeira e pias (com armário para guardar os acessórios cênicos).



Ilustração 2: Escutando a proposta do dia- 2008
Arquivo Waleska De Franceschi.

Apresenta *domínio de classe*, utilizando a ironia para as propostas de trabalho cênico e nas relações com os discentes e demais docentes. Suas aulas apresentam coerência com os planejamentos, que inclusive estão dispostos no site da escola.

Manifestou contentamento por estar sendo valorizada pelos alunos, e por poder compartilhar o processo de dança-teatro, que fazia parte do seu planejamento desde a sua efetivação há 10 anos atrás, considerando-se que possui a formação em teatro e a formação em dança, mas que somente agora está conseguindo consolidar o seu projeto educativo.



Ilustração 3: Aquecimento- 2008.
Arquivo Waleska De Franceschi

A valorização dos alunos é percebida na participação e interesse de todos (sem exceção), nas atividades realizadas na sala de dança e através das manifestações orais, como de uma aluna que durante a transição de espaços de uma sala para a outra, relatou: “O meu irmão me disse que ela é a melhor professora que ele já teve. E acho que é mesmo, porque eu amo vir pra escola só pra ter esse tipo de aula”.

Durante certo período, conforme o relato da professora, o trabalho com origami foi uma alternativa de sobrevivência no ambiente escolar, e depois como surtiu efeito para a adequação às solicitações disciplinares⁴⁵, o trabalho foi tendo continuidade. Agora esta docente, aproveita o vocabulário utilizado no origami para criar uma *ponte* com a sua mudança de planejamento, podendo-se exemplificar com a solicitação de deslocamento no espaço em diagonal (os alunos sabem o que é uma linha diagonal, pois realizavam para executar as dobraduras).

Esta retomada de intenção pedagógica foi influenciada pelo estágio de uma aluna de teatro do CEART-UDESC, que ao usar a abordagem de dança-teatro, fortificou a ação pedagógica da prof^a1, formando uma parceria incluindo reuniões de estudo e troca de experiências no horário extracurricular.

⁴⁵ Aqui, entendida como manutenção da ordem.

Portanto, com as 5^{as} séries a docência acontece na sala de dança, de forma harmônica, incluindo contribuições dos alunos, como a solicitação de um grupo de meninas para apresentarem uma dança que havia sido criada especialmente para a aula. A professora permitiu a apresentação, apesar de não ser o foco da sua abordagem pedagógica e de forma sutil foi fazendo as intervenções necessárias; depois propôs para um grupo de meninos que utilizassem alguns elementos da expressão corporal apresentada, transformando os demais movimentos. Após a experimentação foi realizada uma avaliação no grande grupo, mostrando que tanto os atuantes quanto os espectadores compreenderam a abordagem cênica proposta pela professora. Nesta mesma série observamos o aquecimento comandado alternadamente pela professora e pelos alunos, com exploração dos diferentes níveis no espaço. Utilização de som mecânico e instrumental e atividades com tecidos e fitas demonstrando coerência na seqüência de propostas e o cuidado com a harmonia e consciência corporal



Ilustração 4: Apresentação elaborada pelas alunas - 2008
Arquivo Waleska De Franceschi

Com as 6^{as} séries a proposta de ensino partiu de uma pesquisa sobre os provérbios africanos e está sendo colocada em cena, com pesquisa de expressão corporal e vocal. Os alunos contextualizam os provérbios, exemplificam com temáticas sugeridas pela professora dentro dos temas transversais e experimentam

diferentes formas de dizer e expressar o conteúdo do texto, compondo partituras corporais e sonoras.

As 7^{as} séries, estão desenvolvendo um trabalho com máscaras e exploração do movimento. As máscaras foram confeccionadas conforme as decisões de cada grupo, baseadas no material de pesquisa trazido pela professora. Durante as observações o processo estava na adequação da utilização das mesmas com a movimentação no espaço, criando diferentes narrativas. Em uma 7^a série, ocorreu um ato de violência corporal no dia anterior ao início da observação desta pesquisa. A professora aproveitou o ocorrido e direcionou a reflexão, solicitando para que alunos envolvidos ou expectadores relatassem o fato diferenciando as narrativas e as formas de abordagem, usando corpo e voz.

Conforme o observado, as respostas obtidas no questionário refletem aspectos do seu fazer educacional.



Ilustração 5: Transformando a proposta - 2008
Arquivo Waleska De Franceschi



**Ilustração 6: Proposta para os alunos - 2008.
Arquivo Waleska De Franceschi**



**Ilustração 7: Atividade de exploração do espaço – 2008.
Arquivo Waleska De Franceschi**



**Ilustração 8: Movimento de duplas em diagonal – 2008.
Arquivo Waleska de Franceschi**



**Ilustração 9: Em grupos, exploração dos diferentes níveis – 2008.
Arquivo Waleska De Franceschi**

Profª. 2:

Esta professora é a única professora de arte na escola em que está lotada 40 horas, portanto trabalha com todas as turmas de 5ª a 8ª. Sua atuação utiliza o espaço da sala de aula compartilhado com as demais áreas do conhecimento e a

sala de arte. Esta sala de arte foi construída para um trabalho conjunto com as outras áreas da linguagem artística, portanto possui pias, chão de piso cerâmico e parede de espelho, que não favorecem o trabalho de teatro, mas a prof^a 2 mesmo assim, transforma o ambiente e o utiliza com aulas práticas para todas as turmas.

A observação de sua docência foi uma revelação. Sua prática está muito além do que revela o seu planejamento. Esta professora vem elaborando documentos que satisfaçam o que a equipe pedagógica parece esperar de uma professora de arte, mas a sua postura em sala de aula, o seu vocabulário e as suas proposições pedagógicas são de uma professora pesquisadora. Assim que percebeu a intenção da pesquisa e de que não seria avaliada negativamente, esta professora começou a dar continuidade ao seu fazer cotidiano, conforme verificamos em diálogos informais com os alunos. Após sentir-se segura, inclusive deixou a disposição os relatos e registros do seu processo durante estes 8 anos de efetivo trabalho docente. Para exemplificar a contradição entre o que é encaminhado para a equipe diretiva e o que realmente acontece, abaixo vemos um fragmento do currículo exposto construído por esta professora e em seguida os relatos de observação com os registros fotográficos.

Na 1^a. Unidade nós iremos:

Desenhar bastante	Criar um livreto
Contar muitas histórias	Confeccionar alguns bonecos
Improvisar algumas histórias com bonecos	Compor e cantar músicas
Criar e recitar poesias	
Criar e apresentar coreografias e muito mais...	

Na 2^a. Unidade nós iremos:

Realizar muitas atividades artísticas	Criar outras histórias
Representar histórias criadas, mas sem bonecos.	
Desenhar Iluminuras	Conhecer a história de Gutenberg
Estudar como se elabora um livro artesanal;	
Estudar sobre a origem da imprensa;	
Estudar as diferenças entre conto, poesia, prosa, poema, romance, novela e teatro;	
Estudar sobre o primeiro livro impresso;	
Pesquisar outros clássicos dos irmãos Grimm;	
Analisar a relação entre o folclore alemão e folclore brasileiro.	

Na 3^a. Unidade nós iremos:

- Estudar a biografia e a obra de Monteiro Lobato
- Estudar a biografia e a obra de Ruth Rocha
- Estudar autores catarinenses

Estudar os clássicos brasileiros
Estudar sobre a imprensa no século XXI
Realizar Exposições de desenhos
Apresentar tudo quanto nós realizamos durante o ano
Realizar uma Feirinha de livros dos estudantes

Vai ser bem legal!!!

Mas durante suas aulas, a articulação teórica e prática com os referenciais curriculares acontecem. Seu vocabulário é específico da linguagem na abordagem dos aspectos de cena e experimenta variações do espaço, utilizando questões conceituais de Brecht, de Peter Brook e de Grotowski.

Estas questões conceituais citadas são verbalizadas para os alunos dentro de cada contexto de cena. As aulas, independente da série, iniciam com a revisão da abordagem da aula anterior conduzida por um aluno no quadro branco. Depois disto a professora esclarece a proposta do dia e os alunos são encaminhados para a sala de arte, que já está organizada para a proposta cênica que será realizada.



Ilustração 10: Revisão da aula anterior – 2008.
Arquivo Waleska De Franceschi

Observamos variação de disposição para palco e platéia: atores atuando no centro e a platéia ao redor, duas entradas e duas saídas para os atores do meio da platéia, disposição de palco contornando a platéia, quatro cantos para cenas e a platéia se adequando, um corredor de atuação e a platéia na lateral. Todas estas

variações eram dispostas nas diferentes turmas e condizentes com a encenação realizada.

Além do espaço da sala de arte as cenas também eram realizadas no pátio e nos corredores. Os atores eram em sua maioria meninos, (o que se diferencia das outras escolas fazendo inclusive os papéis femininos) e apresentavam satisfação em compor personagens e representar para as outras turmas.

Não houve nenhum ato de incivilidade por parte dos alunos durante esta investigação. Apesar de ser uma comunidade com problemas de consumo de drogas entre os adolescentes e marcada pela violência,⁴⁶ a professora construiu um vínculo de afetividade com estes alunos e este vínculo se reflete no comprometimento com a aprendizagem cênica.



**Ilustração 11: Cena 1 – 2008.
Arquivo Waleska de Franceschi**

⁴⁶ Em uma 6ª série a professora está trabalhando de forma diferenciada, abordando em cena as questões referentes as várias formas de perdas durante a vida, em consequência do recente assassinato de um aluno da turma como *queima de arquivo*.



**Ilustração 12: Cena 2 – 2008.
Arquivo Waleska de Franceschi**



**Ilustração 13: Cena 3- 2008.
Arquivo Waleska de Franceschi**



**Ilustração 14: Cena 4 -2008.
Arquivo Waleska de Franceschi**



**Ilustração 15: Cena 5 – 2008.
Arquivo Waleska De Franceschi**



**Ilustração 16: Cena 6 – 2008.
Arquivo Waleska De Franceschi**



**Ilustração 17: Cena 7 – 2008.
Arquivo Waleska De Franceschi**



**Ilustração 18: Cena 8 – 2008.
Arquivo Waleska De Franceschi**



**Ilustração 19 : Momento de avaliação - 2008.
Arquivo Waleska De Franceschi**



**Ilustração 20: Atividade coletiva – 2008.
Arquivo Waleska De Franceschi**

Profª. 3 :

Esta professora é efetiva 40 horas, porém em duas escolas distintas. Sua lotação na escola do período matutino é em artes visuais por consequência de um erro administrativo. Portanto, apesar de ter acontecido a observação também no período matutino, a descrição será direcionada para as aulas ministradas no turno vespertino que acontecem com efetivo trabalho na área teatral.

No turno vespertino, a profª 3 atua com todas as turmas de 5ª a 8ª série, numa escola pequena, que apresenta um ambiente acolhedor e organizado⁴⁷. As turmas demonstram tranquilidade durante as atividades, ouvem com atenção as indicações da docente manifestando interesse em fazer o melhor possível dentro do que é solicitado.

Nos dias de efetiva atuação cênica, todas as turmas realizaram seqüência de atividades com o aquecimento no início e a avaliação no final. As aulas ministradas estavam coerentes com o planejamento registrado no caderno diário, apresentando domínio do conteúdo abordado. Esta professora está conseguindo trabalhar teoria e prática de forma articulada.

⁴⁷ Esta escola possui o diferencial de estar situada em um bairro com famílias de melhor poder aquisitivo que as demais escolas observadas.

O registro das aulas pelos alunos é realizado através de portfólio⁴⁸ sendo considerado mais um instrumento avaliativo.

A prof^a 3 revelou um bom relacionamento com os discentes e demais docentes da escola (conforme constatamos é uma das poucas professoras de teatro que freqüenta a sala dos professores).



**Ilustração 21: 7ª série, colorindo as máscaras-2008.
Arquivo Waleska De Franceschi**

Desenvolve suas propostas pedagógicas diversificando os ambientes conforme a atividade planejada, pois a sala de artes, por ser um espaço adaptado, não comporta atividades coletivas. Sendo assim, serve para guardar os materiais específicos desta docente (figurinos, acessórios, objetos, máscaras e bonecos construídos). Suas solicitações referentes a compra de materiais é contemplada pelo PES e recebe muitas doações da comunidade(familiares dos alunos) de figurinos e acessórios (perucas, bolsas, óculos,etc.)

Esta professora foi a primeira a contribuir com a pesquisa e por apresentar em sua atuação uma diversificação de planejamento abordando o teatro com formas animadas, a observação aconteceu em dois períodos distintos. Deste modo,

⁴⁸ O portfólio, bastante utilizado nas artes visuais, foi introduzido por Gardner (1995) como um processo-fólio para servir de instrumento avaliativo processual. É um local (caixa, pasta, etc.) de armazenamento de materiais, onde são colocados os mais diversos tipos de registros diários do que foi significativo para aprendizagem individual.

podemos constatar a produção dos elementos cênicos e um pouco da construção das encenações.

O planejamento está dividido por série, conforme a resposta obtida na entrevista descrita no item anterior. Portanto, a 5ª série trabalha com bonecos, a 6ª série com sombras, a 7ª série com máscaras e a 8ª série elabora uma criação coletiva, utilizando o conhecimento elaborado nos anos anteriores⁴⁹ sobre o teatro de animação.

O planejamento inclui visitas ao teatro com palco italiano, para reconhecimento do lugar e organização das cenas incluindo confecção de maquetes para o grupo da 8ª série responsável pela produção da montagem.

A apresentação da montagem da 8ª série é realizada no teatro do município vizinho e nas dependências da escola. As demais turmas apresentam durante a Feira de Ciências e Artes realizada no final do ano para a comunidade.



Ilustração 22: 7ª série com as máscaras prontas – 2008
Arquivo Waleska De Franceschi

⁴⁹ Como a profª 3 está efetiva a 8 anos nesta escola o planejamento segue sempre esta proposta.



**Ilustração 23: Alunas da 5ª série – 2008.
Arquivo Waleska De Franceschi**



**Ilustração 24: 6ª série confeccionando as silhuetas – 2008.
Arquivo Waleska De Franceschi**



**Ilustração 25: 6ª série apresentando teatro de sombras – 2008.
Arquivo Waleska de Franceschi**

Profª. 4

Esta professora é efetiva 20 horas, porém ampliou a carga horária com a portaria TIM e está com 40 horas de docência, ministrando aulas em duas escolas da Rede Municipal de Educação.

Apesar da formação em teatro trabalha com técnicas da linguagem visual, literatura e nas aulas observadas mediante agendamento prévio, tentou iniciar um processo de sensibilização para o trabalho teatral.

Nas duas escolas em que está atuando ainda não conseguiu criar significado para sua proposta de trabalho⁵⁰, desta forma a maioria dos alunos não respeita a sua presença, agem com incivildades, e não demonstram interesse pelas aulas. O quadro é caótico, alunos: com fone no ouvido, manipulando aparelhos de celular, virados pra trás, namorando, escrevendo no quadro, saindo da sala sem dar satisfação, etc. O mesmo movimento de desmerecimento acontece por parte dos

⁵⁰ Neste caso específico, penso que a colaboração da universidade com uma proposta de estágio docente consistente e contínua, que necessite de um relatório circunstanciado pela professora, possa contribuir para a transformação deste quadro. A professora em questão mostra-se disponível, e talvez a observação de práticas diferenciadas no ensino do teatro neste contexto, além de despertar o gosto por parte dos alunos para o fazer teatral, ainda possa contribuir para a transformação da docência desta professora que já está efetiva há 10 anos na Rede Municipal de Educação.

demais profissionais da escola, que utilizam as suas aulas para darem recados, retirarem alunos para outras atividades e entregarem materiais diversos.

A professora não aumenta o tom de voz, não ameaça com punições avaliativas, não chama a atenção, não toma nenhum posicionamento que possa ser considerado negativo ou positivo, aparentando indiferença. Ela simplesmente está ali. Quando questionada sobre este posicionamento, ela afirma que não vai se desgastar, pois já esteve de licença médica durante algum tempo em decorrência das frustrações com o ambiente escolar.

Suas aulas não refletem o seu currículo exposto, que contém objetivos, conteúdos e metodologia, adequados ao ensino de teatro.

Nas observações, foram identificadas as seguintes propostas de trabalho: 5^{as} e 6^{as} séries, a indicação era de leitura individual de literatura infantil e elaboração de desenho ilustrando as histórias lidas; 7^{as} séries atividade de completar desenhos criando expressividade.

Com as 8^{as} séries, por consequência dos Jogos Olímpicos, a tarefa era desenhar e colorir os arcos que simbolizam os jogos, identificando o significado das cores.

Nas observações agendadas houve uma tentativa de explanação sobre jogos teatrais e uma visita aos possíveis espaços para as aulas de teatro, sendo eles: auditório (com palco) e sala de dança. Porém, os atos de incivildade ampliaram-se e os alunos manifestavam oralmente desrespeito e percepção da falta de preparo para aquela saída, com frases do tipo: “O que ela pensa que tá fazendo?”, “Tá matando aula?”, “Até parece que vai ter aula de teatro.”

As equipes diretivas estão cientes das dificuldades de docência, mas não tomam nenhuma atitude no sentido de minimizar as dificuldades de ensino na sala de aula. Porém, com o entendimento de que os alunos precisam ter contato com a linguagem teatral, a escola do turno vespertino, onde a prof^a 4 está com portaria TIM, foi a escola da Rede Municipal de Educação que mais investiu em contratação de espetáculo infantil e infanto-juvenil no ano de 2008.

Profª. 5:

Esta professora é efetiva 40 horas numa mesma escola, sendo assim ministra suas aulas nos períodos: matutino e vespertino. Por ser uma escola com um grande número de alunos, não é a única profª. de artes efetiva e a outra vaga é ocupada por uma professora de artes visuais. Atua com as turmas de 5^{as} e 6^{as} séries e está trabalhando com história do teatro em todas as turmas.

A escola oferece em suas dependências uma sala de artes e um auditório, mas suas aulas são ministradas na sala de aula comum as demais disciplinas. Quando questionada com relação a ocupação de outros espaços físicos, afirmou levar os alunos para pesquisa na biblioteca e na sala informatizada.

Na sala de aula tradicional, não ocorreu modificação do espaço físico durante o período desta investigação, sendo assim, mesmo não havendo aulas práticas também não foram abordadas metodologias diferentes que pudessem aos poucos abranger algum elemento cênico.

Seus planejamentos são bem elaborados, revelando preparo para a docência que se propõe. Utilizou textos, materiais ilustrativos, apresentação em lâminas de retro projetor, e em uma das aulas agendadas houve uma explanação com PowerPoint. Apesar da constatação de preparação prévia para a abordagem do conteúdo percebeu-se a falta de contextualização.

A organização e a atenção da turma são mantidas através de atividades avaliativas, que são aplicadas ao término da explanação do conteúdo. Durante as aulas assistidas foram realizadas as seguintes avaliações: construção textual, questionário, representação visual através de desenho e encaminhamento para confecção de cartazes. A professora explicou que quando as atividades não são terminadas em sala de aula são encaminhadas como tarefa para casa.

Conforme o relato da professora sua conduta pedagógica mudou por ter dificuldades em trabalhar com prática teatral, portanto encontrou uma forma de não se expor e de abordar conteúdos, mesmo que teóricos, da área do conhecimento em que prestou concurso público.

Apresenta um bom relacionamento com os alunos, mas sem muito envolvimento nas questões cotidianas.

Profª. 6:

Esta professora é efetiva 20 horas e atua com 5^{as} e 6^{as} séries no período vespertino. Sua escola de atuação possui espaços diferenciados, desde sala ampla de teatro, auditório, área coberta com mesas e bancos grandes, entre outros. Apesar das aulas observadas terem acontecido em sala de aula tradicional, os alunos confirmaram a diversidade de ocupação do espaço escolar.

Esta docente não trabalha com teatro, sua abordagem esta focada nas artes visuais. Apesar de não ser a sua área de formação acadêmica, vem desenvolvendo estudos em artes visuais. Desenvolve projetos articulados com outras áreas do conhecimento e apresenta o planejamento elaborado de acordo com os indicativos para as artes visuais, conforme o comparativo exposto pela própria professora. Portanto suas aulas não estão baseadas em técnicas, mas em processo artístico.

Com as 5^a série está trabalhando pintura em tela e conforme os registros dos alunos no caderno e em seqüência de ampliação de diferentes tamanhos, a primeira abordagem foi em história da arte.

Os alunos da 5^a série esperam a professora com o ambiente organizado e os materiais dispostos ordenadamente em cima das carteiras. Estes materiais (tela, pincéis, tintas acrílicas, etc.) são materiais individuais comprados pelos próprios alunos, sendo que não havia ninguém sem o material específico para as atividades.

Com a 6^a série está desenvolvendo uma atividade visual representando aspectos da cultura ilhoa em grandes painéis de panos, conforme constatamos o trabalho seria realizado nos muros da escola, mas devido a freqüência de chuva ficou inviabilizado.

Profª 7:

Esta professora é efetiva 20 horas no turno matutino e atua com portaria TIM no turno vespertino. Em ambos o turnos a docência é curricular, porém como em uma das escolas atua com séries iniciais e nesta pesquisa este fato é uma exceção, será abordada somente a sua atuação na escola em que está lotada. Esta escola em que possui lotação tem em seu quadro curricular o ensino nas três áreas de

artes (Teatro, Música e Artes Visuais). Portanto, atua com 7^{as} e 8^{as} séries e com o Projeto TOPAS.⁵¹

Suas aulas com as turmas de 7^a e 8^a séries iniciam em sala de aula *tradicional* com a explicação e o registro no quadro da proposta de atividade do dia.



Ilustração 26: Registro de atividade na 8^a série-2008.
Arquivo Waleska De Franceschi

Após certificar-se que todos anotaram e entenderam os objetivos das atividades, acompanha a turma até a sala de artes que é bem diferente das demais salas de artes da Rede Municipal de Educação de Florianópolis.

A sala é ampla, com chão de madeira, iluminada, ventilada, com sonorização própria, armários com chave, cortinas de blackout para escurecer o ambiente (se necessário), cadeiras e poucas carteiras para serem usadas em cena, biombos, mural, quadro branco e praticáveis que servem para compor o espaço do palco.

A preocupação com o cuidado do ambiente é notória, os alunos movimentam os objetos sem tumulto, não jogam lixo no chão e nada está depredado, diferente de outros ambientes da escola.⁵²

Todas as aulas iniciam com aquecimento, atividades em duplas ou grupos, ensaio e avaliação. Consegue envolver os alunos, adequando seu planejamento conforme as dificuldades apresentadas. No aquecimento observado alguns alunos

⁵¹ Projeto para os alunos com dificuldade em acompanhar o ensino curricular (multi-repetentes), A sigla significa Todos Podem Aprender Sempre.

⁵² Este cuidado, no meu entendimento também pode ser entendido como criação de significado

da 8ª série não estavam dispostos a participar e a professora foi aos poucos adaptando a proposta (utilizando um pandeiro) até que todos estavam envolvidos. Em uma 7ª série uma aluna negou-se a participar da aula, a professora então solicitou que ajudasse realizando o relatório das atividades; passado alguns minutos a aluna começou a integrar-se e no final destacou-se em cena.

Esta docente utiliza cada oportunidade para colocar as terminologias adequadas ampliando o vocabulário cênico. Foi observada em turmas distintas a intervenção teórica conforme a proposta teatral, destacando-se a diferença: entre movimento e gesto; entre cenário e cenografia; entre vestuário e figurino.

Estão sendo realizadas montagens nas 4 turmas regulares (7ªs e 8ªs séries), sendo que a ênfase é para o trabalho corporal. Os grupos responsáveis pela produção das montagens participam também das atividades práticas e observam os ensaios. As montagens serão apresentadas à comunidade numa proposta de temporada no final do ano letivo.

O processo de criação teatral é respeitado pelos alunos que se observam, contribuem entre grupos e só se retiram da sala quando a aula realmente está encerrada. A professora construiu uma relação de respeito com as turmas. É ouvida sem ter que alterar o tom de voz tanto nas atividades teóricas quanto nas práticas.

Durante o período da pesquisa aconteceu na comunidade a Caminhada pela Paz, onde os alunos de teatro realizaram em 3 momentos improvisações com o poesia e expressão corporal. Este trabalho foi retomado em sala com uma turma de 8ª série, porém com algumas alterações: solicitação de recortes textuais, modificação nos movimentos, redução em um foco.

Pode-se afirmar que as aulas transcorrem harmonicamente, que estão coerentes com o exposto no planejamento e que exemplificam uma docência com começo, meio e fim de forma articulada e com a condução de uma professora que pode ser considerada conforme as ponderações de Giroux intelectual.



**Ilustração 27: Aquecimento – 2008.
Arquivo Waleska De Franceschi**



**Ilustração 28: Atividade em dupla (demonstração) – 2008.
Arquivo Waleska De Franceschi**



Ilustração 29: Organização em grupos – 2008
Arquivo Waleska De Franceschi



Ilustração 30: Apresentação de cena – 2008.
Arquivo Waleska De Franceschi



**Ilustração 31: Momento de Avaliação – 2008.
Arquivo Waleska de Franceschi**



**Ilustração 32: Avaliação de cena 1 – 2008.
Arquivo Waleska de Franceschi**



**Ilustração 33: Avaliação de cena 2 -2008.
Arquivo Waleska De Franceschi**



**Ilustração 34: Avaliação de cena 3 – 2008.
Arquivo Waleska De Franceschi**

Prof.ª 8:

Esta professora exerce a sua docência curricular três vezes por semana, no período matutino, em turmas de 6ª, 7ª e 8ª séries. Tem um ótimo relacionamento com os alunos, baseado no respeito e no diálogo, conseguindo resolver as questões cotidianas numa linguagem objetiva muito próxima da forma como os alunos se comunicam entre si. Ao entrar no ambiente escolar, esta professora apresenta uma postura descontraída. Cumprimenta a todos que encontra, desde as funcionárias dos serviços gerais, passando por cada aluno (recebendo manifestações de carinho), até o diretor escolar. Esta atitude de cortesia se destaca num ambiente escolar onde o individualismo está instaurado e existem, conforme o observado, profissionais que sequer se olham. Por ser um diferencial nas relações desta escola e com o intuito de verificar a constância desta atitude, tive o cuidado de chegar com bastante antecedência ao início das aulas e ficar observando pela janela da sala dos professores, o momento em que esta docente adentrava o pátio da escola, constatando assim, a veracidade do discurso inclusivo e preocupado com as relações sociais dentro desta instituição educacional, explanado por esta docente durante as conversas informais.

A escola onde a profª 8 exerce a sua docência, foi organizada para atender somente os alunos de 5ª a 8ª séries, portanto não existem turmas das séries iniciais apesar de ter sido construída há apenas 4 anos, apresenta uma aparência deprimente, inclusive com áreas danificadas.

Esta docente ocupa uma sala, que conforme explicou é fruto da significação do seu trabalho⁵³ (já que as diferentes áreas artísticas existentes na matriz curricular não foram consideradas no projeto arquitetônico da escola). Ou seja, adaptou uma sala de aula ampla com poucas carteiras (que são usadas como objeto de cena); algumas cadeiras; armários com: figurinos, acessórios e livros (literatura específica da área, livros de poemas⁵⁴ e literatura narrativa); mural de informações e quadro para giz. A chave da sala e dos armários está sempre ao alcance dos alunos, que se

⁵³ A sala de artes desta escola foi projetada para artes visuais em conjunto com o laboratório de Ciências, e tornou-se inviável sua utilização para teatro.

⁵⁴ Estes livros são utilizados numa atividade denominada pela professora de *duelo de poesia*. Nesta atividade os alunos escolhem os textos e caminham pelo espaço variando as intenções da leitura, desafiando através destas intenções uma resposta poética de outro ator, trabalhando as variações de energia e a sensibilização para a leitura dos textos de Shakespeare.

apropriam do espaço com liberdade e responsabilidade (criou-se um sentimento de cuidado coletivo).

Suas aulas estão coerentes com o seu planejamento exposto.

Nas 6^{as} séries foram observadas representações de cenas com temáticas que estão inseridas nos temas transversais. Dentre elas duas cenas se destacaram. Numa das cenas, um grupo de rapazes está num elevador e um menino entra sozinho, causando reações de mal-estar esclarecidas com um gesto sutil de um dos rapazes ao esfregar levemente um dedo na pele da mão aposta, demonstrando que o motivo das reações manifestadas é o preconceito racial. A outra cena apresentou em sua narrativa a história de uma mãe que para amenizar a fome de seu filho, foi trabalhar de *doméstica* na casa da irmã e criava subterfúgios para fazer o pão como última tarefa do dia, saindo rapidamente com as mãos sujas de massa e ao chegar à sua casa limpava com cuidado as mãos aproveitando os resíduos para assar e dar de comer ao filho. Estas cenas, como as outras que estavam sendo apresentadas, foram aproveitadas pela professora para abordar teoricamente elementos da linguagem teatral.

A prof^a. 8 explicitou que com as 6^{as} séries, o foco é criar o gosto pelo fazer teatral, para nas séries seguintes, após criada a significação do ensino de teatro, aprofundar os elementos específicos da linguagem e delegar maiores responsabilidades com as produções em grupo. Nas turmas de 6^a série, a chamada e as orientações são realizadas na sala de aula comum e depois todos os alunos seguem para a sala específica juntamente com a professora.

Em uma 6^a série, a aplicação de docência de duas estagiárias do curso de teatro do CEART-UDESC, interrompeu o processo pedagógico desenvolvido na turma, pois o projeto de estágio não dialogou com a proposta de ensino iniciada anteriormente pela professora e a fragmentação ficou aparente, principalmente porque esta série tem 3 aulas semanais de teatro, e as estagiárias ocupam apenas 1 aula semanal. Portanto o encaminhamento com esta turma está diferenciado, e a prof^a8 está tendo o cuidado de replanejar⁵⁵ a cada aula atividades que possam

⁵⁵ Quando questionada com relação a este posicionamento de adequação e não de crítica ao projeto de estágio, a professora afirmou que se sente satisfeita ao ceder suas aulas para estágio, que compreende as dificuldades do processo de formação docente e que assim tem conseguido parcerias com estes futuros docentes para o trabalho de teatro que desenvolve extracurricularmente na comunidade.

facilitar uma aproximação das abordagens metodológicas, já que o projeto do estágio está focado na máscara neutra.

Com as turmas de 7ª e 8ª série as aulas iniciam direto na sala de teatro, pois estas turmas já conquistaram a liberdade de deslocamento, sendo assim, entram e saem como necessitam, porém sempre respeitando o grupo que está em cena.

As 7ªs séries estão desenvolvendo cenas com roteiro para produção áudio-visual, a partir de improvisações com base em textos abertos⁵⁶. Com destaque para estes exemplos:

Texto 1:

A - O que você está fazendo?

B - Nada.

A - O que você tem aí?

B - Nada.

A - É um lenço.

B - É. É um lenço.

A - Pra que?

B - Pra nada.

A - Não, é para alguma coisa. Você não tem um lenço para nada.

B - Sim, eu tenho. .

A - Não, você não tem. Pra que é isso?

B - Nada.

Texto 2:

A - Você realmente fez aquilo?

B - Sim, eu fiz.

A - Eu não entendo. Por quê?

B - Na época, parecia a melhor coisa a se fazer.

A - Melhor!

B – E você me deu a oportunidade de escolher o que era melhor ou não?

A - Não é só uma questão de escolha. Aquilo foi horrível.

B – Depende do ponto de vista.

Texto 3:

A - Já encontrou?

B - Me dá mais um tempo.

A - Não dá, eu realmente preciso.

B - Eu estou fazendo o melhor que eu posso.

A - Bem, não é o suficiente. Se você entendesse.

B - Desculpa.

⁵⁶ Conforme o relato da professora, estes textos foram apropriados do seu estudo em drama na Inglaterra.

A - Não, eu que te peço desculpas... Não é culpa sua.

B - Mas é... Sabe... Fui eu.

A - Você?

Durante as observações puderam-se verificar diferentes momentos esta proposta de ensino com as 7^{as} séries, em decorrência dos ritmos de criação diferenciados em cada grupo e respeitados pela docente.

Nas 8^a séries estavam acontecendo os ensaios da montagem da *Megeira Domada* de Shakespeare, que apesar de acontecerem separadamente, irão se misturar nos dias de apresentação, dividindo a representação dos papéis. Esta interação entre as turmas facilita as apresentações dentro e fora da comunidade, prevenindo imprevistos com os alunos-atores. Sendo assim, ocorrem apresentações na escola ocupando espaços alternativos (como a rampa da escola) e no teatro da Universidade Federal de Santa Catarina, em palco italiano, como vem acontecendo nos últimos três anos.

Outro diferencial da 7^a e 8^a são os ensaios ocupando os diferentes espaços da escola, espaços estes escolhidos pelos grupos. Com relação aos ensaios de cena, notamos que os grupos têm claro seu objetivo na montagem, e conseguem dar andamento as propostas mesmo na ausência da professora⁵⁷.

Como os processos estão em andamento, as aulas das 7^{as} e das 8^{as} séries já iniciam direto para a continuidade da proposta cênica. Ao término da atividade, em todas as turmas são realizadas as avaliações, sempre solicitando dos próprios alunos a observação para os novos elementos no jogo e o acréscimo destes elementos para a cena ou não.

Um fator relevante é a presença durante as aulas de ex-alunos, que construíram um vínculo com a professora e vem colaborar na assistência de direção das cenas, nos encaminhamentos da produção da montagem, inclusive construindo maquetes para auxiliar na visualização dos espaços onde as cenas irão acontecer.

Esta professora apresenta consciência do seu papel de educadora e faz a diferença através do ensino do teatro, creditando a este ensino o fator humanizador.

⁵⁷ Algumas vezes a professora ausentou-se propositalmente da sala de artes, para que fosse constatada a autonomia e responsabilidade dos grupos, com a desculpa de que iria resolver questões referentes à montagem.



Ilustração 37: Shakespeare 1 – 2007
Arquivo da escola



Ilustração 38: Shakespeare 2– 2007
Arquivo da escola



Ilustração 39: Shakespeare 3 – 2007
Arquivo da escola



Ilustração 40: Shakespeare 4 – 2007
Arquivo da escola



Ilustração 41 Shakespeare – 5- 2007
Arquivo da escola



Ilustração 42: Nos bastidores 1 – 2007
Arquivo da escola



Ilustração 43: Nos bastidores 2 – 2007
Arquivo da escola



Ilustração 44: Nos bastidores 3 – 2007
Arquivo da escola

Prof. 9:

Este professor atua curricularmente no período matutino, com turmas de 6^a, 7^a e 8^a séries e estabeleceu um bom relacionamento com os discentes. Seu planejamento está em constante modificação⁵⁸ apresentando coerência com a prática desenvolvida.

A escola onde este professor está inserido, não possui uma sala de artes adequada para o trabalho teatral, porém este docente modifica juntamente com os alunos o espaço da sala de aula tradicional e ocupa também outros espaços da escola conforme as propostas desenvolvidas. Esta modificação do espaço é ruidosa e o deslocamento para a ocupação de outras áreas da escola também, mas este *barulho* pode ser percebido como expansão de entusiasmo já que, conforme a afirmação de um aluno: “Tem aulas que não se pode nem olhar pro lado. Conversar, então, nem pensar. É direção na certa.” Portanto, apesar do barulho provocado nota-se o interesse dos alunos nas propostas artísticas, mesmo que seja pela oportunidade de ter experiências fora dos padrões rígidos de ordem.

Apesar da agitação inicial, a aula de teatro acontece. Ao término das atividades, quando é realizada a avaliação, os alunos demonstram conhecimento de elementos específicos da linguagem teatral e maturidade para receber as críticas dos colegas.

As cinco turmas em que o prof. 9 atua estão desenvolvendo encenações onde bonecos e objetos contracenam com alunos-atores. Além das formas animadas o

⁵⁸ O próprio professor mostrou as diferentes etapas deste planejamento e conforme constatei, a cada mudança entrega um novo documento para a equipe pedagógica explicitando o processo.

professor experimenta a utilização de recursos tecnológicos⁵⁹, como sonorização e produção de imagem. Não foi presenciada nenhuma aula teórica ou com introdução de elementos específicos da área.

Nas 6^{as} séries os processos de encenação originaram-se a partir de histórias da literatura infantil contadas pelo professor artista. Os alunos divididos em grupos selecionaram as narrativas, elaboraram adaptações e confeccionaram bonecos grandes. Durante as observações foram assistidos alguns ensaios em sala de aula e uma intervenção na hora do recreio⁶⁰. Este professor tem aproveitado de forma criativa o tempo da aula, mas a intervenção observada gerou uma situação desagradável com a equipe diretiva⁶¹ por conta da reação dos alunos das demais turmas. Esta reação não gerou incivildades, mas provocou um movimento diferenciado⁶², neste momento de socialização entre os alunos.

As 7^{as} e a 8^a série trabalham com diferentes propostas de encenação com roteiro criado coletivamente a partir de improvisações, onde objetos e atores, imagens e sons estão postos em cena. O prof. 9 mistura imagem projetada em tela, ou cenas gravadas anteriormente contracenado com atores; em uma das propostas também o texto e interferências sonoras eram produzidos no ambiente e os atores em cena jogavam com essas intervenções.

Nas observações programadas, as aulas seguiram a seqüência de aquecimento, encenação e avaliação, porém o início da aula em todas as turmas foi tumultuado. Nas observações sem aviso prévio não houve aquecimento e o trabalho partiu direto para as cenas mobilizando mais rapidamente os alunos para a atividade proposta. Não há preocupação com a escrita do processo no caderno e no início da aula também não é realizada a chamada. O professor apresenta uma atitude de rebeldia aos padrões de ordem e normalização estabelecidos e afirma que o seu maior compromisso é com a auto-estima destes alunos que pertencem a uma

⁵⁹ Os recursos tecnológicos utilizados como: filmadora, telão, computador, adaptadores, máquina fotográfica digital e aparelho de CD, são do *patrimônio* da escola e estão a disposição de todos os professores. Cabe ressaltar que todas as escolas básicas municipais possuem este tipo de material e que o profissional da sala informatizada (do departamento de mídias e conhecimento) é o responsável pelos empréstimos e pela manutenção do equipamento.

⁶⁰ Na divisão dos horários por disciplina, a aula faixa desse professor ficou interrompida pela hora do recreio, ou seja, 45 min de aula, recreio, 45 min de aula.

⁶¹ O professor foi chamado a atenção de forma ríspida na frente dos alunos.

⁶² Que é o que se espera do teatro enquanto linguagem no ambiente escolar, que o público reaja aos estímulos propostos no processo de construção do conhecimento.

comunidade carente economicamente e com a presença constante da violência como consequência do tráfico de drogas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações relatadas nos capítulos anteriores, faz-se necessário lembrar, que dos 10 professores efetivos em teatro, uma professora não quis contribuir com a pesquisa, as prof^{as}. 4 e 6 não estão ensinando teatro e a prof^a. 5 está readaptada⁶³. Portanto, os aspectos curriculares destacados para a reflexão final, estão relacionados com os discursos e a atuação docente de 6 professores (incluído aqui o prof. 9, que está afastado por processo administrativo⁶⁴, uma vez que este ainda tem possibilidade de regressar ao ensino curricular).

Para estas considerações foram dispostos dois encaminhamentos. No 1º momento, é realizada a síntese das informações curriculares de cada docência analisada. No 2º momento, com base na síntese anterior, são apontados aspectos pedagógicos que se insere dentro do que se entende aqui como currículo oculto. No cruzamento das informações obtidas nesta pesquisa o destaque é para as diferenças que compõe o cenário do ensino curricular de teatro. Os professores que contribuíram para este estudo e que estão efetivamente atuando como docentes de teatro na escola revelaram diferentes abordagens, que podem ser assim identificadas: prof^a.1–dança-teatro⁶⁵; prof^a.2– pesquisa teatral, ou professor pesquisador⁶⁶; prof^a.3–teatro de animação⁶⁷.; prof^a.7-expressão corporal⁶⁸ e clown; prof^a.8–jogos teatrais⁶⁹ e drama⁷⁰; prof.9–teatro de animação e teatro midiático⁷¹

⁶³ Desvio de função docente para administrativa, solicitado pela professora por motivo de doença.

⁶⁴ Afastamento temporário punitivo para averiguações de advertências da equipe diretiva da escola.

⁶⁵ “A Estética da Dança-Teatro” como: “Mais do que um teatro que vai dar na dança, no movimento e na coreografia, a dança-teatro é a dança que produz efeito de teatro.” (PAVIS, 1999: 84)

⁶⁶ “A prática como pesquisa distingue-se da pesquisa sobre a prática, caracterizando-se como uma investigação centrada no relacionamento professor-aluno na busca do conhecimento formal de teatro. O aspecto que melhor a identifica seria então o grau de visibilidade que ela mantém do foco de pesquisa, tornando evidente durante o processo as questões sendo identificadas e as distintas formas de resposta”. (CABRAL, 2006: 35)

⁶⁷ “[...] Teatro de Animação – um gênero teatral que inclui bonecos, máscaras, objetos, formas ou sombras, representando o homem, o animal ou idéias abstratas.”(AMARAL,1997:15)

⁶⁸ Técnica de interpretação usada em oficina e que visa ativar a expressividade do ator, desenvolvendo principalmente seus recursos vocais e gestuais, sua faculdade de improviso. Ela sensibiliza os indivíduos para suas possibilidades motoras e emotivas, para seu esquema corporal e para sua faculdade de projetar este esquema na sua interpretação. Ela toma emprestadas certas técnicas da *mímica*, do *jogo dramático*, da *improvisação*, mas continua a ser mais uma atividade de despertar e treinamento para uma disciplina artística”. (PAVIS, 1999: 155)

⁶⁹ “Propor problemas para resolver problemas, esta é, pois a norma básica do sistema de Jogos Teatrais, em que a definição do problema cria, por um lado, um ponto de concentração único e claro para o grupo, tanto para os jogadores em cena quanto para os que observam, e, por outro, organiza um esquema de jogo em que não há uma única resposta possível, e nem certo ou errado. Existem sim infinitas possibilidades a serem experimentadas, o que deixa o grupo todo envolvidas na criação

Quanto as prof^{as}. 4 e 6, apesar da formação acadêmica em teatro e de terem prestado concurso público para atuarem no ensino curricular de teatro, e que não estão no momento trabalhando com esta área da arte, convém destacar a existência de um diferencial entre elas.

A prof^a. 4 não apresenta na prática o que compõem o seu currículo exposto. Como o planejamento tem que ser entregue na unidade escolar, este documento apresenta concordância com os parâmetros curriculares da área de teatro, porém esta professora não focaliza em ensino os conteúdos descritos no planejamento. Como consequência da dificuldade no *domínio de classe*, suas aulas são baseadas em técnicas visuais e quando está expondo oralmente algum conteúdo de teatro, os alunos comportam-se como se não houvesse nenhum professor em sala de aula. As interrupções constantes, tanto por parte da equipe técnica e da equipe pedagógica (para darem recados, chamarem alunos, etc.) quanto dos alunos que entram e saem da sala sem avisar, perturbam propositalmente o ambiente. O quadro é de total desrespeito, exatamente como o jargão: *Eu finjo que ensino e eles fingem que aprendem*. Esta docente chega a expressar verbalmente que apenas sobrevive do papel de professora, esperando o tempo passar para receber o salário no final do mês.

A prof^a. 6 apesar de também não ensinar teatro, fez uma opção consciente pelo ensino da linguagem visual (por entender que a atual estrutura da escola não oferece condições para o ensino teatral). O seu planejamento apresenta coerência quanto aos conceitos, conteúdos e técnicas trabalhados na área de artes visuais, desenvolve projetos de pesquisa integrados com o Projeto Político Pedagógico da escola, é favorecida quanto à aquisição de materiais e exerce sua autoridade perante os alunos. Tem um bom relacionamento com os docentes e consegue

de resoluções cabíveis, nunca definitivas. Trabalhar em função do foco estimula, portanto, uma ação conjunta". (DESGRANGES, 2006: 114

⁷⁰ "O drama como método de ensino, eixo curricular e/ou tema gerador constitui-se atualmente numa subárea do fazer teatral e está baseado num processo contínuo de exploração de formas e conteúdos relacionados com um determinado foco de investigação (selecionado pelo professor ou negociado entre professor e aluno). Como processo, o drama articula uma série de episódios, os quais são construídos e definidos com base em convenções teatrais criadas para possibilitar seu seqüenciamento e aprofundamento". (CABRAL, 2006: 12)

⁷¹ "Hoje em dia, o teatro com mídias também pode ser compreendido como um lugar de treinamento, no qual os indivíduos exercitam o modo como afirmam uma segurança, uma resistência pessoal e uma autoconsciência diante de sua convivência com as estruturas tecnológicas e sua dependência delas. Um efeito colateral desse teatro midiático é o fato de que os espectadores se tornam conscientes da situação dos atores reais (mais do que os personagens por eles representados) e de certo modo também se unem a eles, "os parceiros" vivos do público, contra o poder das imagens midiáticas. Trata-se do poder de fascinação das imagens [...]" (LEHMANN, 2007: 389)

envolvê-los em suas propostas. O que interessa para esta pesquisa é que esta professora, que é atriz, e que estudou para ser professora de teatro, optou por trabalhar com as artes visuais, por considerar que desta forma consegue envolver turmas grandes, no espaço oferecido pela escola, sem problemas de incivildade.

Outra questão relevante é o movimento de redução de professores efetivos em teatro na Rede Municipal de Educação⁷². Após a colaboração com esta pesquisa, a prof^a. 5 pediu readaptação⁷³ para área administrativa da Educação Infantil e o prof. 9 foi afastado da sala de aula através de processo administrativo (como consequência de sua postura *transgressora*, conforme o relato da administradora de sua unidade escolar). Estas duas vagas de lotação para professor de teatro foram ocupadas com outras áreas de arte por solicitação das equipes diretivas. Para esta pesquisa este fato torna-se relevante, pois ilustra a perda de espaço do ensino de teatro por motivos bem distintos.

A prof^a. 5 desenvolvia um trabalho avaliado pela supervisão da escola como excessivamente teórico, não criando significado artístico. A análise de sua prática docente revela que suas aulas eram teóricas porque assim os alunos permaneciam concentrados e sentados em seus lugares, amenizando, segundo ela, seu desgaste cotidiano. Porém, numa comunidade que está acostumada a manifestações artísticas⁷⁴ e que teve em outros momentos históricos a presença de professores de teatro atuantes⁷⁵, a escola esperava produção artística e não somente apreensão teórica, sendo assim, esta professora apresentou dificuldades de adaptação e de atender a demanda educacional da comunidade escolar, comunidade esta que, diferentemente de outras no contexto municipal, ansiava por aulas de teatro.

Os acontecimentos envolvendo o prof. 9 foram de certa maneira inversos ao quadro acima relatado. Este professor punido pela sua *postura transgressora* está lotado em uma escola que demonstrou dificuldades em lidar com a dinâmica das suas aulas e com sua forma de interação com alunos. Conforme o exposto na pesquisa de campo referente a este profissional, sua postura é de um educador idealista e de um artista contemporâneo. Sua atitude enquanto encenador foi de

⁷² Conforme os dados da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis de 1997 até meados de 2003 havia 22 professores efetivos no ensino curricular de teatro.

⁷³ Afastamento por indicação médica

⁷⁴ Exposição de artistas plásticos, apresentações musicais e grupos locais de Boi de Mamão (inclusive escolar.)

⁷⁵ Professores que promoveram visibilidade através de apresentações teatrais, incluindo a formação de dois grupos teatrais na comunidade, que atualmente são ex-alunos da escola e que nas atividades religiosas e festividades do bairro ainda apresentam produções cênicas.

romper os padrões⁷⁶, cabendo aqui o questionamento: não é esse um dos papéis da arte? Este professor conseguia o envolvimento dos alunos em suas propostas teatrais, mantinha um bom relacionamento com os educandos e o seu planejamento estava coerente com pelo menos dois dos objetivos específicos do Projeto Político Pedagógico da escola, sendo eles: Promover atividades que estimulem o processo ensino-aprendizagem para que o aluno tenha domínio dos conteúdos, consciência crítica e criativa; Trabalhar o conhecimento a partir da realidade social do educando. Este professor acredita no trabalho que faz, busca fundamentação teórica para defender seus posicionamentos, enfrentando na teoria e na prática as oposições de poder constituídas no âmbito da escola⁷⁷.

Observa-se que as escolas de lotação da prof^a. 5 e do prof. 9, esperavam diferentes comportamentos destes professores de teatro e quem sabe, se a Secretaria Municipal de Educação (que deveria intervir no favorecimento das questões pedagógicas), houvesse favorecido a permuta⁷⁸, o ensino curricular de teatro teria sido beneficiado e as expectativas das referidas comunidades escolares poderiam ser atendidas. A rebeldia criativa do prof.9 talvez fosse beneficiada na escola onde a liberdade artística é fomentada. E a postura comedida da prof^a. 5 poderia enquadrar-se na escola que prioriza regras de condutas, onde o movimento e os sons produzidos devem ser mínimos para não perturbar a *ordem* estabelecida.

Diante dos esclarecimentos acima relatados e conforme já se havia pontuado, o cruzamento de informações ficou restrito a 6 professores de teatro.

A prof^a. 8 apresenta em sua docência articulação entre teoria e prática. A coerência curricular não está somente representada nos seus escritos curriculares⁷⁹, mas na sua ação educativa. Conforme as observações realizadas todas as turmas tem aula prática de teatro, porém esta construção do conhecimento teatral acontece de forma transdisciplinar; ou seja, os temas transversais⁸⁰ são abordados tanto nas proposições cênicas, quanto nas intervenções reflexivas e nos processos

⁷⁶ Conforme a análise do currículo oculto, sua ação educacional tinha elementos transformadores do tempo, do espaço, de abordagem temática e de elementos cênicos.

⁷⁷ No meu ponto de vista, este afastamento é consequência do posicionamento de uma direção autoritária, que entendeu como desacato a postura do arte-educador.

⁷⁸ Troca de lotação para atender o interesse dos docentes envolvidos.

⁷⁹ Plano de Ensino e Planejamentos

⁸⁰ De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo.

avaliativos, e muitas vezes transpõem os limites temporais e espaciais desta disciplina.

Outro ponto importante é a construção gradativa da responsabilidade com liberdade, por exemplo: o ir e vir na sala de teatro, conforme as necessidades de cada grupo, sem presença de incivildades e respeitando a existência de alguma apresentação cênica no local; ou ainda a organização do grupo para improvisar ou representar cenas já estruturadas sem a presença do professor na sala, ou a ocupação de diferentes espaços da escola para ensaios simultâneos, organizados pelos grupos de alunos com o foco no trabalho sem perturbar o andamento de outras disciplinas. Este quadro ilustra concordância com o lema: Aprender a ser, fazer, conhecer e conviver⁸¹; exposto no Projeto Político Pedagógico, da escola onde a prof^a8 está inserida.

Ainda com relação à práxis educativa⁸², ficou claro durante a observação que a resposta obtida na entrevista com relação às metodologias foi fidedigna, conseqüentemente são os conteúdos escolhidos que determinam as metodologias abordadas, que conforme as séries variam, sendo elas: jogos teatrais, jogos de improvisação e drama; com ênfase para este último. Além das respostas obtidas no questionário, na entrevista, e na análise do planejamento, a ação docente demonstra a apropriação do referencial curricular municipal, organizado no M.R.D. ⁸³ em 1997. Esta apropriação é refletida não somente no processo, mas principalmente na avaliação.

Com relação à participação dos alunos, a postura da prof^a. 8, que busca envolver todos os educandos, é integrada com dois dos princípios da unidade escolar, explicitado no Projeto Político Pedagógico: Inclusão de todos os educandos no processo educacional; Defesa dos direitos individuais e coletivos, contra qualquer forma de discriminação. Este último representado como temática em duas cenas observadas. A significação do ensino de teatro, construído através do trabalho desta professora, pode ser vislumbrado também no Planejamento Estratégico Situacional desta escola, através de projeto de encenação para a comunidade. Este projeto tem garantido seqüência na produção teatral e a ampliação de carga horária remunerada para esta professora.

⁸¹ Inspirado nos quatro pilares da educação segundo a UNESCO, foi sugerido em fevereiro de 2004, durante as reuniões de planejamento com professores, equipe pedagógica, direção e funcionários.

⁸² Coerência entre teoria e prática.

⁸³ Conforme explicitado no cap.2

A prof^a. 1, que atua somente 20 horas, com turmas de 5^a, 6^a e 7^a séries no período matutino, gradativamente está desenvolvendo o seu projeto de dança-teatro. Após um início tumultuado durante o estágio probatório (conforme o relato da própria professora), esteve desenvolvendo um trabalho com origami, porém sentiu-se motivada a retomar suas pretensões pedagógicas neste 2^o semestre de 2008. Esta retomada é consequência da parceria com uma estagiária do curso de Teatro do CEART-UDESC, que está desenvolvendo seu TCC⁸⁴ em dança-teatro. Esta mudança se mostra coerente com o currículo exposto desta educadora (planejamento e plano de ensino) e seu trabalho está sendo reconhecido pela comunidade escolar. Os alunos participam de todas as atividades propostas e a *ironia* utilizada pela professora é bem aceita e obtém resposta produtiva. A escola em que está lotada já possui ambientes específicos para as aulas de arte, porém nem todas as turmas estão tendo acesso a estes ambientes. É um processo de conquista de espaços, conseqüentemente as turmas que apresentam algum nível de incivilidade fazem atividades na sala de aula onde as outras disciplinas são ministradas, porém ainda assim, acontece o trabalho corporal e vocal.

A prof^a. 3 tem posturas diferenciadas nas duas escolas em que atua. Na escola do período matutino desenvolve somente atividades de artes visuais, porém no período vespertino onde está lotada há mais tempo e estabeleceu um vínculo afetivo com a comunidade escolar, seu planejamento é bem diferenciado enfatizando as formas animadas. Esta caracterização se dá em parte, devido aos encaminhamentos administrativos referentes à lotação da docência em artes; pois na ampliação de carga horária desta profissional, não lhe foi permitido aumentar mais 20 horas de trabalho na sua escola de origem⁸⁵, apesar da existência de vaga em teatro decorrente da exoneração de outra professora. Sendo assim, além da questão do deslocamento entre as escolas (distantes entre si e de sua residência, conforme desabafou), ocupou uma vaga de artes visuais. Portanto, suas aulas estão planejadas em conformidade com a disposição administrativa.

O destaque do trabalho da prof^a 3 está nas montagens de peças com as 8^{as} séries e na adoção do portfólio como procedimento para registro dos processos individuais de aprendizagem, ambos realizados na escola do período vespertino.

⁸⁴ Trabalho de Conclusão de Curso

⁸⁵ Escolhida na seleção de vagas após a colocação em concurso público.

Esta professora tem os planejamentos registrados em seu caderno individual, mas não formalizou o seu currículo exposto para a unidade escolar

Onde efetivamente atua no ensino de teatro. Isso pode ser interpretado, como resultado da visibilidade do seu trabalho. A inexistência de cobrança da formalização do planejamento para esta professora, talvez tenha se estabelecido porque a comunidade presencia o processo de produção artística e a equipe diretiva parece aprovar a condução pedagógica da sua docência.

A prof^a. 2, (conforme o relato pessoal) encontrou muitas resistências no início do seu trabalho como professora de teatro. Sofreu punições avaliativas durante o estágio probatório e em decorrência deste processo difícil de adaptação ao ambiente do ensino curricular, criou táticas para sobreviver ao sistema. Trabalha 40 horas⁸⁶ numa mesma unidade escolar, portanto nesta escola é a única professora de arte. Elabora os seus documentos do currículo exposto conforme o que a equipe pedagógica espera, não inclui teoria teatral, metodologia e trabalho corporal e de voz de acordo com os parâmetros teatrais. Alternativamente, focaliza questões gerais de trabalho de grupo, textos literários exercício de fonoaudiologia e dicção. Entretanto, sua prática é de uma pesquisadora teatral. Suas aulas têm fundamentação teórica, ampliação de repertório lingüístico e conceitual, contextualização e experimentação prática. Trabalha encenação com as 5^{as}, 6^{as}, 7^{as} e 8^{as}. Está montando Shakespeare com as 8^{as} e escreveu uma adaptação da história bíblica de José para as 7^{as} séries. Suas atividades são iniciadas na sala de aula tradicional⁸⁷, retomando os conteúdos e procedimentos da aula anterior e expondo a proposta de trabalho do dia (abordando questões teóricas pertinentes a pesquisa que está desenvolvendo na turma), encaminhando em seguida os alunos para a sala de artes, que já está preparada para atender os objetivos propostos (se forem ocupados outros espaços da escola, o acordo também é feito previamente).

Esta professora além de dar aula de teatro em todas as turmas de 5^a a 8^a série, ainda desenvolve um projeto de teatro com as séries iniciais durante as *janelas*⁸⁸, porque acredita que quanto antes os alunos forem alfabetizados artisticamente melhor será a apropriação dos elementos da linguagem teatral, desta forma estabeleceu um excelente vínculo com os discentes.

⁸⁶ 20 horas no período matutino e 20 horas no período vespertino.

⁸⁷ Onde acontece o ensino das demais áreas do conhecimento

⁸⁸ Momentos sem efetiva atuação em sala de aula ou aulas vagas.

A prof^a. 7 é efetiva 20 horas no período matutino, conseguindo concentrar esta docência em 2 dias semanais. No outro período desenvolve um trabalho curricular e complementar num projeto piloto com as séries iniciais, porém em outra comunidade. Trabalha prática e teoria de forma articulada. Inicia suas atividades na sala de aula comum as diferentes disciplinas, evidenciando o registro prévio da proposta do dia no quadro⁸⁹. Após verificar se todos copiaram é que ocorre o deslocamento para a sala de artes. Tem um espaço físico privilegiado para desenvolver a sua docência, e segue diariamente a seqüência de: aquecimento, jogo, encenação e avaliação. Contudo, as atividades são contextualizadas, apresentando relação entre si. A essência do seu trabalho é corporal, mas aproveita o surgimento de questões cotidianas para abordar conceitos teatrais e filosóficos. Apresenta consciência da importância do fazer teatral na escola e mantém uma parceria com o professor de música abrangendo: propostas de atividades articuladas, investigação de sonoridade nas proposições de trabalho e troca de materiais de estudo.

A prof^a 7 é a única (dos professores efetivos de teatro na Rede Municipal de Educação) que trabalha com o projeto TOPAS. Com os alunos deste projeto está desenvolvendo uma proposta com narrativas através da leitura de imagens de artistas contemporâneos. Este projeto favorece um tempo diferenciado, sem a fragmentação dos 45 min por área do conhecimento e contando com um professor titular para acompanhar todas as atividades. Para tanto, o espaço é organizado de forma distinta: o mobiliário é colorido, as mesas são redondas e o espaço é decorado coletivamente. Ainda assim, quem sabe por conta do histórico escolar destes alunos, os demais professores efetivos de teatro optam⁹⁰ por atuar com outras turmas. Desta forma, no contexto municipal do ensino curricular de teatro, somente a prof^a 7 (dentre os demais professores efetivos de teatro) está aproveitando as diferenças deste projeto como material fecundo para a criação teatral.

Para a apreciação do currículo, que não está exposto nos parâmetros curriculares oficiais e nem nas documentações individuais destes professores, e que

⁸⁹ Conforme o esclarecimento da professora, este registro é feito com o objetivo de documentar individualmente para as famílias e equipe pedagógica, que o fazer teatral possui conteúdo específico e que não acontece apenas como atividade lúdica.

⁹⁰ Na Rede Municipal de Educação de Florianópolis, os professores efetivos têm preferência na escolha de turmas e horários, cabendo aos professores substitutos adequarem-se ao que restou.

neste trabalho é compreendido como oculto, a análise está organizada em dois blocos. O 1º refere-se ao habitus, segundo as ponderações de Bourdieu e o 2º as táticas de oposição ao poder, conceituado por Foucault.

Na docência da prof^a.1, a ironia⁹¹ está posta como um fio condutor independente da série trabalhada e do conteúdo abordado. Esta professora apropriou-se da ironia e a utiliza para instigar os educandos, tanto nas proposições de trabalho quanto nos diálogos com relação às questões de ética, cidadania e civilidade. Observou-se que a ironia também aparece nas relações estabelecidas com os demais profissionais da escola. Talvez a ironia, tenha surgido como forma de defesa para a hostilidade inicial encontrada no ambiente escolar (com relação a sua proposta de dança-teatro), mas como ela já está incorporada nas vivências desta professora, sua existência é curricular, pois está posta nas relações de ensino-aprendizagem. Durante a investigação da docência desta professora a *ironia* pôde ser compreendida enquanto habitus, já que constatada a sua presença nas diferentes situações do cotidiano educacional, questionou-se a professora sobre a intencionalidade desta apropriação, e a resposta foi imediata: “Não é intencional, nem é recurso pedagógico. É que eu sou irônica mesmo”.

Com relação ao habitus também se destaca: o aquecimento descontextualizado, a aplicação de jogos sem sequenciamento objetivo e sem a reflexão posterior. A constatação destes aspectos surgiu em aulas que foram previamente agendadas, com exceção das prof^{as}. 7 e 8. Portanto, esta prática, pode ser considerada um habitus, compondo o currículo oculto com relação a aceitação social para as aulas de teatro. Uma vez que o olhar externo remete a idéia de avaliação (como já foi citado), construiu-se o entendimento de que a aula de teatro precisa seguir determinados passos mesmo que desconexos. Este habitus parece ter sido adquirido para obtenção de aprovação do teatro no âmbito escolar.

A baixa expectativa dos resultados por parte destes professores de teatro, também é considerada nesta pesquisa como habitus, pois foi manifestada, sem exceção neste grupo de professores. Estes docentes apresentaram tanto no discurso quanto na prática, a aceitação do mínimo na produção teatral dos alunos.

⁹¹ “A ironia nos provê de uma capacidade de negar ou se opor a idéias. É esse aspecto que a torna de grande valor, tanto para o dramaturgo quanto para o professor. Ela permite que estabeleçamos estruturas para o debate dentro dos parâmetros do tópico ou tema, como forma de levantar questionamentos ao invés de fornecer respostas. É uma técnica para lidar com conceitos, uma metodologia, um meio complexo de apresentar idéias para a investigação e a oposição.” (O’NEILL, na tradução de Cabral, 2008: 7)

Parece um consenso o pensamento: *faça pouco, mas participe*. O que caracteriza um desmerecimento irrefletido da finalidade do ensino curricular de teatro⁹².

Com relação à observação do currículo oculto, fundamentado nas questões de poder explicitadas por Foucault, o trabalho das prof^{as}. 2, 7, 8 e do prof. 9 apresentam elementos de resistência às estruturas de controle escolar com relação ao tempo e ao espaço.

Quanto ao tempo estabelecido para a duração das aulas, as prof^{as}. 7 e 8 conseguiram um acordo velado com os educandos, de que as aulas precisam ter um fechamento em suas propostas. Ou seja, se algum grupo está em cena ou se a turma está avaliando algum processo de prática teatral, quando o período da aula termina primeiro concluí-se o trabalho. Este procedimento acontece de forma tranqüila, como se esperassem o término de um ritual, sem a saída desrespeitosa de ninguém. Está posto, que nos parâmetros curriculares existam indicação de metodologias com início, meio e fim, o que difere é que a ação teatral começa a fomentar ainda que timidamente uma reformulação na divisão da matriz curricular, interferindo na limitação de 45 min para a criação artística, já que os outros docentes demonstram respeito⁹³ a este ritmo diferenciado e que esta conduta, que está em construção, diferencia-se das atitudes observadas nas outras escolas.

Quanto ao espaço, as prof^{as}. 2 e 8 e o prof. 9 estão não somente experimentando diferentes lugares para a apresentação de cenas ou montagens, mas estão realizando a sua docência em diferentes espaços. Os alunos transitam pela escola como personagens, e ensaiam em grupos ou isoladamente pelos diferentes ambientes da escola sem se preocupar com as platéias que podem porventura formar-se. Esta quebra do espaço como procedimento pedagógico, encontra mais resistência por parte da escola do que a transgressão do tempo anteriormente mencionada. Extrapolar a estrutura física pré-determinada e entendida como adequada para as atividades educativas específicas, parece abalar concepções pedagógicas pondo em confronto diferentes paradigmas. Porém, o surgimento de resistências frente às novidades pode servir de estímulo para criação de táticas por parte dos professores-artistas. Durante a pesquisa de campo, foram

⁹² Será que esta baixa expectativa dos resultados, não seria um habitus que extrapola as aulas de teatro e se insere na escola pública em geral?

⁹³ Posso afirmar que, este respeito se deve a construção de significados na atuação das docentes 7 e 8, porque a maioria dos profissionais da escola nem percebeu a minha presença. Na escola da prof^a7, por exemplo, a sala de artes fica afastada do prédio onde estão as outras salas de aula e em vários momentos, já a esperava no local.

presenciados confrontos com a equipe diretiva com relação à quebra de espaço, mas algumas reações foram até cômicas, como a prof^a. 2 que incorporou personagens e agiu como se nada estivesse acontecendo.

A identificação de elementos curriculares, que estavam ocultos na prática dos professores efetivos de teatro da Rede Municipal de Educação (ironia; aquecimento descontextualizado; aplicação de jogos sem sequenciamento objetivo e sem avaliação posterior; baixa expectativa dos resultados; quebra do tempo e do espaço como procedimento pedagógico) fizeram parte de um caminho de descobertas individuais para além dos meus objetivos acadêmicos.

A percepção de que o olhar de apreendente e a disposição de compartilhar experiências modificam posturas, quando a presença do outro não se coloca como avaliativa, mas como pesquisador que se dispõe a contribuir na reflexão das lides cotidianas, foi o meu maior aprendizado.

A observação da transformação docente da prof^a 1, motivada pela parceria com a estagiária do CEART – UDESC, que ilustra a necessidade de consolidar a ação conjunta entre a instituição formadora de docentes de teatro e o efetivo campo de atuação; a descoberta do envolvimento com a pesquisa teatral da prof^a 2 e o quanto esta profissional mostrou-se satisfeita em apresentar imagens e relatórios individuais de sua trajetória como docente ao perceber-se valorizada; são exemplos entre tantos, neste processo de pesquisa da dissertação, do quanto a presença de pesquisadores pode ser profícua, e que ao nosso ver também influenciam na construção curricular. Estes também são detalhes, muitas vezes *ocultos* que podem contribuir na práxis educativa.

Foi possível notar, durante esta pesquisa que o currículo oculto pode se associar a habilidade e disposição do professor - artista em criar possibilidades de ensino e que também pode ser entendido como um posicionamento crítico às estratégias educacionais vigentes.

Por conseguinte, este estudo compartilha do entendimento de que, as transformações curriculares não acontecem nas estratégias impostas e sim nas táticas cotidianas, e ainda, que o currículo se transforma de acordo com as demandas. Pensar o ensino de teatro nas escolas, portanto, é mais amplo do que a referência aos conceitos, conteúdos e práticas avaliativas abordadas no fazer teatral. Constituí-se também em refletir à construção social das possibilidades de inovação e criação através da arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Luisa G. e outros. **A Construção do Currículo na Escola: Uma Proposta de Desenvolvimento Curricular para o 1o. Ciclo Básico**. Porto: Porto Editora, 1994.

ALVES, Gilberto Luiz. **Quatro teses sobre a produção material da escola pública contemporânea**. In: Ver. Intermeio. Campo Grande: UFMS, V.1(2): 06-19, 1996.

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Animação**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo. Perspectiva: 2001.

BOOTH, W.C. COLOMB, G.G., WILLIAMS, J. M. **A Arte da Pesquisa**. São Paulo. Martins Fontes: 2002.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

_____. **As Regras da Arte**. 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. **A Distinção - crítica social do julgamento**. São Paulo, Edusp, Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

_____. **O Poder Simbólico**. 10ª edição. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2007.

BRITTO, Néli Suzana de Quadros. **Relatório da Divisão de Programas Especiais: Gestão 93-96**. SME, Florianópolis, 1996.

CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. **Drama como Método de Ensino. Pedagogia do Teatro**. Editora HUCITEC, Edições Mandacarú, São Paulo, 2006.

_____.(org.) **Ensino do Teatro**. Florianópolis, UFSC, 1999.

CABRAL FILHO, Pedro. **O Ensino Público Primário em Florianópolis da Constituição Federal de 1946 à Lei de Diretrizes e Bases de 1961: O Surgimento de uma Rede Municipal de Educação**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo – Faculdade de Educação, 2004:p.84

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**. 12ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CARLSON, Marvin. **Teorias do Teatro**. São Paulo. UNESP: 1997.

DELEUZE, Gilles. *Os Intelectuais e o Poder: Conversa entre Michel Foucault e Gilles Deleuze*. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 25ª edição. Rio de Janeiro: Graal, 2008.p.69-78.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do teatro: Provocação e Dialogismo**. São Paulo: HUCITEC, 2006.

DREYFUS, Hubert; RABINOW, Paul. Michel Foucault entrevistado por Hubert L. Dreyfus e Paul Rabinow. Apêndice da 2ª edição. In: FOUCAULT, Michel. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Tradução de Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995 p. 253-278.

ELLSWORTH, Elizabeth. *Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também*. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) **Nunca Fomos Humanos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 2006 p.p.9-76.

FERREIRA, Maria Goretti Casas Campos. *Teatro na Educação: O Professor - Diretor*. In: PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte (org.) **Reflexões sobre o ensino das artes**. Joinville, SC: Univille, 2001.151p.p.142-151.

FIGUEIRA, Pedro Alcântara. **A educação de um ponto de vista histórico**. In: **Ver. Intermeio**. Campo Grande: UFMS, v.1(1); 1-15, 1995.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. *Foucault e a análise do discurso em educação*. **Cadernos de Pesquisa**. Nov. 2001, n.114, p. 197-223. ISSN 010001574. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000300009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 out. 2008.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. *A paixão de trabalhar com Foucault*. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 39-60.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura. **As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre, ARTMED, 1993.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 25ª edição. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

_____. *O sujeito e o poder*. In: DREYFUS, Hubert; RABINOW, Paul. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Tradução de Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

_____. **Em Defesa da Sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Estratégia, poder-saber**. Organização e seleção de textos de Manoel Barros da Motta. Tradução de Vera Lúcia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

_____. **Vigiar e Punir**. 34ª edição, Petrópolis, RJ, Vozes, 2007.

GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. *Análise do Discurso: os sentidos e suas movências*. In: GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise, CRUVINEL, Maria de Fátima e KHALIL, Marisa Gama (Orgs.). **Análise do Discurso: entornos do sentido**.

Araraquara: UNESP, FCL, Laboratório Editorial; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2001. p. 9-34.

GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. *Michel Foucault: o discurso nas tramas da história*. In: FERNANDES, Cleudemar Alves e SANTOS, João Bosco Cabral dos (Orgs.). **Análise do Discurso: unidade e dispersão**. Uberlândia: ENTREMEIOS, 2004. p. 19-42.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre Artes Médicas. 1997.

_____. **Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional**. Novas Políticas em Educação. Porto Alegre Artes Médicas. 1999.

GORDON, David. Education as text. **The varieties of educational hiddness**. Curriculum Inquiry, v.18, n.4, p.425 -497. 1998.

KOUDELA, Ingrid. **Jogos Teatrais**. São Paulo. Perspectiva. 1984.

LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático**. São Paulo. Cosac Naify, 2007.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1992.

MARSHALL, James. *Governamentalidade e educação liberal*. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 21-34.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; GARCIA, Regina Leite. **Currículo na Contemporaneidade: Incertezas e Desafios**. 2ª edição, São Paulo: Cortez, 2006.

MORIN, Edgar. **O Problema Epistemológico da Complexidade**. 2ª Edição. Portugal, Publicações Europa-América, 1996.

_____. **Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental**. Trad. Edgard de Assis Carvalho. Natal, EDUFRN, 1999.

_____. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo/Brasília. Cortez/UNESCO, 2000.

_____. **Saberes Globais e Saberes Locais: o olhar transdisciplinar**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

_____. **A Cabeça Bem Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

OLIVEIRA, Eliane Dias de. *Avaliação no Ensino da Arte*. In: PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte (org.) **Reflexões sobre o ensino das artes**. Joinville, SC: Univille, 2001.151p.p.130-139.

O'NEILL, Cecily. *Da alienação à interpretação – os usos da ironia*. (trad. Cabral, Biange) In: **Urdimento- Revista de Estudos Pós-Graduados em Artes Cênicas**. Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro. – vol.1, n.08 (dez 2006) Florianópolis: UDESC/CEART

PACHECO, José Augusto. **Escritos Curriculares**. São Paulo, Cortez, 2005.

_____. **Currículo: pensar, sentir e diferir**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: Como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 2ª edição. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. 2ª edição. SP. Perspectiva: 1999.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o Teatro Contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ROCHA, Vera Lourdes Pestana da. *Novas Diretrizes Curriculares: Novas Práticas. Ensino de Teatro*. In: SANTANA, Arão Paranaguá (Org.) et al. **Visões da Ilha. Apontamentos sobre Teatro e Educação**. São Luis. UFMA: 2003.

RODRIGUES, Zita Ana Lago. **Ciência, Filosofia e Conhecimento. Leituras Paradigmáticas**. Editora Kaygangue, Palmas. 2003.

SÁ, Raquel Stela. **A Oficina como Ferramenta Educativa: do Corpo Disciplinar ao Corpo Vibrátil: Uma Abordagem Libertária Contemporânea**. (Tese de doutorado) CTC/PPGEP/UFSC. Florianópolis, 2002

SACRISTÁN, J. Gimeno e Gómez, A. I. Perez. **O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática? Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre, Armed, 2000.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas Curriculares** - Florianópolis: COGEN, 1998.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Educação Fiscal: Educar para a Cidadania**. SME, Florianópolis, 2000.

_____. **Subsídios para a Reorganização**

Didática da Educação Básica Municipal de Florianópolis. SME, Florianópolis 2000.

_____. **O Movimento de Reorganização Didática:** Instaurando uma nova práxis no Ensino Fundamental. SME, Florianópolis, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Quem escondeu o currículo oculto. In: **Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte, Autêntica, 1999

_____. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 2ª edição. Belo Horizonte, Autêntica, 2007.

_____. **Identidade e Diferença - A Perspectiva dos Estudos Culturais.** 6ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

_____. **O Currículo como Fetiche: a poética e a política do texto curricular.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, Magda. **Letramento – Um Tema em Três Gêneros.** Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro.** 4ª edição. SP: Perspectiva: 2000.

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro.** SP. Perspectiva: 2005.

YUKI, Mauro e CAULLIRAUX, Heitor. **Gestão Pública e Reforma Administrativa.** Editora Lucerna, Rio de Janeiro, 2004.

www.pmf.sc.gov.br educa\docs\relatorio_sme.